ANNO XXXVIII. NUMERO 272

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.**

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.**

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

**PARTIDA DOS ESTAFETAS.**

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.**

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

**PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.**

Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

**PARTIDA DOS OMNIBUS.**

Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

24 Segunda. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono m.
25 Terça. S. Catherina v. m.; S. Juconda v.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta. S. Margarida de Saboya v. m.
28 Sexta. S. Gregorio III p.; S. Hortulano p.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.
30 Domingo. 1° do advento. S. André ap.

**ASSIGNA-SE**

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 21 de novembro de 1862**

Officio ao Exm. Sr. José Joaquim Fernandes Torres, primeiro vice-presidente da provincia de Minas Geraes.—Accusando a recepção do officio de 3 do corrente, em que V. Exc. me communica haver nesta data prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de primeiro vice-presidente dessa provincia, tenho a dizer á V. Exc. que serei solicito em cumprir as suas ordens, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante das armas. — Transmitto á V. Exc. o incluso processo do conselho de guerra do soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia Manoel Bernardo Salustiano de Oliveira, afim de ser cumprida a sentença proferida em dito processo pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao chefe de policia.—Para poder ter lugar o pagamento da quantia de 7$320, despendida nos mezes de junho e julho ultimos com o fornecimento de luz para o quartel do termo de Nazareth, como V. S. solicitou em officio n. 1,259 de 13 de agosto deste anno, convém que seja satisfeita a exigencia da contadoria da thesouraria de fazenda constante da informação junta por copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo credito, mande V. S. pagar ao negociante Joaquim Antunes da Silva, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1° de fevereiro deste anno a quantia de 13$840, proveniente de medicamentos vendidos por Manoel José Mendes Bastos para o tratamento do cholera-morbus na comarca de Garanhuns, como se vê da inclusa conta que me foi remettida pelo juiz de direito interino daquella comarca com officio de 16 do corrente sob n. 95.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado por aviso do ministerio da justiça de 10 deste mez, que foi approvada a ajuda de custo de 400$, arbitrada ao bacharel Sebastião do Rego Barros de Lacerda, chefe de policia nomeado para a provincia da Bahia, e que do ministerio da fazenda se solicitou a expedição de ordens para que seja posta aquella quantia nessa thesouraria; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do Dr. chefe de policia n. 1,733 de 19 deste mez que retirou-se para esta capital o destacamento do 2° batalhão de infantaria, que se achava na villa de Ouricury sob o commando do capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, e que a casa que alli servia de quartel foi entregue ao respectivo proprietario, Luiz José da Costa, passando o destacamento do corpo de guarnição para um salão da cadeia: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteúdo de sua informação de hoje sob n. 593, dada acerca do requerimento de Francisco Antonio de Almeida, tenho a dizer que, de conformidade com o final da citada informação, mande V. S. pôr novamente em praça os reparos da segunda parte da estrada do norte, servindo de base a essa arrematação a quantia de 6:000$ offerecida pelo supplicante.

Dito ao mesmo.—Em vista das duas inclusas contas, que me foram remettidas pelo chefe de policia interino com officio de hontem, sob n. 1739, mande V. S. pagar ao Dr. João da Silva Ramos a quantia de 56$600, proveniente de lavagem da roupa dos presos pobres da casa de detenção.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Emiliano José Ferreira, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 19 do corrente, sob n. 361, dada com referencia ao requerimento de Manoel Elias de Moura, autoriso V. S. a mandar alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal os dous menores Antonio e Manoel, de que trata o mesmo requerimento, uma vez que os referidos menores estejam nas condições legaes indicadas em sua citada informação.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Faça V. S. desembarcar de bordo do brigue nacional *Almirante* as 250 arrobas de polvora acondicionadas em 125 barris, vindos da côrte com destino á provincia do Pará.

Dito ao mesmo.—A' vista do pedido que aqui ajunto em duplicata, forneça V. S. ao commandante superior da guarda nacional deste municipio 1800 cartuxos de mosquetaria sem balas, para as descargas que tem de dar a mesma guarda nacional no dia 23 do corrente por occasião da procissão de Corpus Christi, apresentando a conta da respectiva despeza para ser indemnisada.

Dito ao juiz de direito de Pão d'Alho. — Respondo ao seu officio de 19 deste mez, dizendo-lhe que póde adiar a segunda sessão ordinaria do jury desse termo para o 1° do mez vindouro, attenta a razão que expõe, de reinar ahi com intensidade a variola.

Dito ao juiz municipal de Olinda.— Não tendo apparecido lançador, como Vmc. declarou em data de 18 do corrente, ao resto dos medicamentos enviados para tratamento do cholera, e que esta presidencia mandou vender em hasta publica, remetta-os Vmc. para esta capital.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta-me Vmc. com urgencia, afim de serem enviados ao juiz de direito da comarca do Pão d'Alho, que solicitou em officio de 11 do corrente, algumas laminas de pus vaccinico de boa qualidade.

Dito ao agente fiscal da illuminação a gaz.—Approvo a deliberação que Vmc. tomou, segundo me communica em officio de 20 do corrente, de mandar remover nos termos da 16ª condição do respectivo contrato um dos combustores a gaz que se acha collocado na ponte provisoria do Recife, afim de se poder continuar com os concertos da referida ponte.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo a compra dos objectos constantes do pedido junto, os quaes são necessarios á enfermaria do hospital militar. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.—Transmitto por copia a camara municipal do Recife para seu conhecimento, o aviso do ministerio do imperio de 29 de outubro ultimo, no qual se recommenda a fiel observancia da intelligencia dada ao art. 14 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846, pela portaria daquelle ministerio n. 103 de 24 de agosto de 1850.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré no vapor *Persinunga*, em logar destinado a passageiro de estado, ao bacharel Filinto Elizio de Carvalho Couto, juiz municipal do termo de Baturité na provincia do Ceará.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que ponderou a camara municipal do Recife em officio de 17 do corrente, sob n. 94, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo:

Artigo Unico. A disposição da portaria addicional de 5 de outubro de 1858, que permitte a edificação de predios com 22 palmos de frente e sitios singelos, fica extensiva a todos os terrenos que existem devolutos nesta cidade, nos quaes só se poderá construir essas [illegible]; os infractores serão multados em [illegible] e o dobro na reincidencia.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta apresentada pelo major commandante da secção de reserva n. 6 da guarda nacional do municipio de Caruarú, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 27 de outubro ultimo, resolve de conformidade com o disposto no artigo 46 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover a tenente da primeira companhia da mesma secção o alferes aggregado João Evangelista Ferreira Paz, e a alferes da terceira companhia o guarda Manoel Liberalino Freire de Carvalho.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Francisco Cavalcanti de Albuquerque, capitão da quinta companhia do 6° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio desta cidade, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saude no centro desta ou de outra qualquer provincia.

**Despachos do dia 21 de novembro.**

*Requerimentos.*

Alexandrina Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Antonio de Paula e Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Cosma Joaquina de Lima Nunes.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Francisca Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Antonio de Almeida.—Indo novamente a praça os reparos de que se trata, o supplicante póde concorrer a ella se assim lhe convier.

José Jeronimo Bastorff.—Não tem lugar.

Maria Isabel Lins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Elias de Moura.—Apresente os menores ao Sr. inspector do arsenal de marinha para effectuar o alistamento delles, no caso de estarem nas condições legaes.

### Commando das armas.

**Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de novembro de 0862.**

ORDEM DO DIA N. 159.

O general commandante das armas faz publico á guarnição, para os fins convenientes, que hontem se apresentaram no quartel general, vindos da côrte, os Srs. coronel Antonio Gomes Leal e capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, ambos do corpo de estado-maior de segunda classe do exercito, aquelle para aguardar nesta provincia as ordens do governo imperial, e este para servir o emprego de ajudante de ordens deste commando, em cujo exercicio entrou hoje.

Faz tambem publico que nesta data contratou, precedendo inspecção de saude, para servir por 3 annos na musica do 9° batalhão de infantaria, o musico paisano Vicente Levino Alves de Figueiredo, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 150$, pago na fórma do regulamento do 1° de maio de 1858: e que approvou o engajamento que a 19 deste mez contrahio para servir por mais 6 annos, nos termos do citado regulamento, o soldado da 6ª companhia do 2° batalhão da mesma arma Belarmino José Pereira, conforme participou o respectivo Sr. coronel commandante em officio daquella data, sob n. 1003.

O mesmo general convida a todos os Srs. officiaes do exercito, a comparecerem na igreja do Espirito Santo ás 4 1/2 horas da tarde do dia 23 do corrente, afim de acompanharem a procissão de Corpus-Christi.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA.

O Exm. Sr. monsenhor Pinto de Campos, nosso distincto amigo, que foi quem nos veio fallar sobre a questão do *Collegio do Bom Conselho*, acaba de dirigir-nos a seguinte carta, que publicamos como explicação do que dissemos em a nossa *Revista* de hontem.

Deixemos de commenta-la, porque julgamos desnecessario, attendendo á que não foi o temor de uma responsabilidade que fez-nos desamparar o terreno, porém sim os sagrados laços da amizade, que nos unem á esse Sr., sem que comtudo recuemos no presente, ou no futuro:

« *Sr. redactor da Revista Diaria.* —Acreditando que a mim se refere o que acabo de ler na *Revista Diaria* de hoje, com relação ao collegio do *Bom Conselho*, apresso-me em declarar, que nem Vmc., nem o Sr. director do dito collegio me procuraram, para intervir na polemica em que se achavam.

« Eu, por movimento proprio, desejando ver terminada tão desagradavel differença entre pessoas de minha amizade, me dirigi a ambos, e lhes pedi, por muito favor, que desistissem do empenho de continuarem a hostilisar-se: em ambas encontrei algumas repugnancias, porque cada uma se considerava mais offendida; mas afinal tiveram a bondade de acceder ao que lhes observei; pelo que muito penhorado lhes fiquei.

« Por essa occasião, dizendo-me o Sr. director do referido collegio que tinha a apresentar alguns documentos, em nada offensivos á *Revista Diaria*, nisso consenti. Só errei, peço-lhe perdão, rogando-lhe ao mesmo tempo que faça recahir sobre mim toda a responsabilidade, com tanto que se acabem taes desavenças, das quaes nunca se sahe verdadeiramente vencedor. Espero merecer este sacrificio de sua amizade. »

— Acaba de passar a chefança de policia ao Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, o Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Cinco mezes e meio foi o tempo de exercicio que teve esse distincto cavalheiro, tres dos quaes passou n'uma longa, perigosa e arriscada viagem aos longinquos sertões desta provincia, pelo meio do cholera e de mil difficuldades que o cercavam, afim de conseguir o restabelecimento da ordem publica, alguma cousa alterada pelo desaccordo entre as principaes autoridades da comarca de Tacaratú; o que conseguio, sem o emprego de outros meios mais que os brandos.

Nessa commissão houve-se o Sr. Dr. Cerqueira, com merecido louvor, como o demonstram documentos da autoridade competente, que apreciou o seu procedimento, e fez sabedor o poder superior do estado.

Além desse serviço, conseguio ainda a prisão de innumeros criminosos, importantes pela maior ou menor gravidade dos crimes que commetteram, dando prova assim da actividade de acção que, emanada de si, ia repercutir em seus inferiores.

A provincia inteira gozou de paz durante seu exercicio; e se, de vez em quando, algum crime vinha sorprender a população confiante, a justa prisão e processo do delinquente não se fazia esperar, provando que se achava alerta a policia e que nella podia a população descançar.

O Sr. Dr. Cerqueira Pinto demora-se algum tempo ainda entre nós, antes de seguir para a comarca, que lhe foi designada.

Damos-lhe, de nossa parte, verdadeiros emboras pelo bem que desempenhou a ardua commissão de que esteve incumbido, desejando-lhe [illegible] [illegible] como é forem outros nós.

— Teve hontem lugar, na Faculdade de Direito, a collação do gráo de bacharel em direito, aos seguintes alumnos, que frequentaram o quinto anno do curso lectivo:

Antonio Francisco Pinheiro, natural do Pará.
Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, natural da Parahiba.
Henrique de Barros Cavalcanti de Lacerda, natural de Pernambuco.
Manoel Joaquim Silveira, natural de Pernambuco.
Heraclio Vespasiano Fiok Romano, natural de Pernambuco.
Mendo de Sá Barreto Sampaio, natural do Ceará.
José Paulino da Camara, natural de Pernambuco.
Firmino de Souza Martins, natural do Piauhy.
José Ladisláo Pereira da Silva, natural de Pernambuco.
José Roberto da Cunha Sales, natural de Pernambuco.
Diogo Diniz Cordeiro, natural do Rio de Janeiro.
Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, natural da Parahiba.
José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, natural de Pernambuco.
Ulysses de Barros Mendonça, natural de Pernambuco.
Pergentino da Costa Lobo, natural do Ceará.
Lucas Antonio Monteiro de Castro Junior, natural de Minas Geraes.
Eduardo Augusto de Oliveira, natural de Pernambuco.
José Francisco do Rego Cavalcanti, natural de Pernambuco.
Manoel Caldas Barreto Junior, natural de Pernambuco.
Elias Francisco de Almeida e Albuquerque, natural da Parahiba.
Alvaro Caminha Tavares da Silva, natural do Ceará.
Manoel Gomes de Mattos, natural do Ceará.
Themistocles Belino Pinho, natural de Alagoas.
José Julião Rigueira Pinto de Souza, natural de Pernambuco.
Arthur Teixeira de Macedo, natural de Roma.
Arminio Coriolano Tavares dos Santos, natural de Pernambuco.
Joaquim Tavares de Mello Barreto, natural de Pernambuco.
Horacio Candido de Salles e Silva, natural do Rio Grande do Norte.
Bartholomeu Leopoldino Dantas, natural do Rio Grande do Norte.
João de Albuquerque Rodrigues, natural do Ceará.
Augusto Carlos de Amorim Garcia, natural do Ceará.
José Francisco de Viveiros, natural do Maranhão.
Aureliano de Azevedo Monteiro, natural da Bahia.
Luiz Barreto Corrêa de Menezes, natural de Alagoas.
Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, natural da Parahiba.
José Luiz Coelho e Campos, natural de Sergipe.
Juvenal de Mello Carramanhos, natural do Rio de Janeiro.
Lucas Matheus Monteiro de Castro, natural de Minas Geraes.
Manoel José Monteiro da Silva, natural de Minas Geraes.
Vicente da Silva Portella, natural de Sergipe.
Joaquim José Teixeira, natural do Maranhão.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel, natural de Sergipe.
João Augusto Faria de Abreu e Lima, natural de Pernambuco.
Antonio Pinto de Mendonça, natural do Ceará.
Emilio de Moraes Dias, natural de Pernambuco.
Manoel Rufino Jorge de Souza, natural do Rio Grande do Norte.
José Joaquim de Sá e Benevides, natural da Parahiba.
Basiliano Marques Vieira, natural de Pernambuco.
Ignacio Tavares da Silva, natural do Maranhão.
João Gomes Ribeiro Junior, natural de Sergipe.
Theophilo Fernandes dos Santos, natural de Alagoas.
Manoel Ildefonso de Souza Lima, natural do Piauhy.
Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Junior, natural da Bahia.
Gervasio Mancebo Junior, natural do Rio de Janeiro.
Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, natural do Rio de Janeiro.
José Joaquim do Souto Lima, natural de Pernambuco.
Emigdio José Martins de Azevedo Sá, natural da Parahiba.
Manoel Januario Bezerra Montenegro, natural de Alagoas.
Innocencio José de Freitas Barros, natural da Bahia.
Augusto Cesar de Carvalho Menezes, natural da Bahia.
Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, natural da Bahia.

Havendo os estatutos da faculdade autorisado a escolha de um dos bacharelandos, por seus collegas, para agradecer, em nome de todos, o gráo que se lhes confere, é sido designado pela sorte o Sr. Antonio Francisco Pinheiro, natural do Pará, este pronunciou o seguinte discurso:

« *Senhores.*—Venho, como tantos outros, no termo do nosso quinquiennio juridico satisfazer o preceito dos estatutos, que nos regem, e cumprir a missão que me impozestes. Venho pagar uma divida sagrada contrahida para com os nossos mestres, e dirigir-vos dous brados de animação e duas palavras profundamente sentidas de despedida. E porque a linguagem ordinariamente pueril do romance é a que menos convém á sinceridade dos grandes sentimentos, que se costumam antes revestir de formas simples e desataviadas, não ouvireis essa expressão guindada e bombastica, que, no ouco das phrases, procura occultar a penuria dos affectos e dos conceitos.

« Procurei, senhores, compenetrar-me dos nobres sentimentos, que vos animam, e adaptando-me á seriedade da situação e á gravidade do auditorio, que me cerca, entendi, que, occupando-me menos de alliciar espiritos, do que de exprimir a energia e sinceridade dos vossos sentimentos, não devia hesitar na escolha do estylo, que tinha de revestir os meus pensamentos. E' este o animo que presidio á confecção do meu trabalho, vós o ouvireis e o julgareis.

« Ao entrarmos na vida publica, e quando ainda bem não deixamos a vida escolar, nesta transição entre a tutela dos mestres e a seriedade, onde, livres e entregues á nós mesmos, vamos exercer a nossa actividade, [illegible] dirigindo a vós, vos fallo do passado e do futuro. Sim, meus collegas, em uma occasião tão solemne como esta, em que nos embalam as doces esperanças de um futuro lisongeiro, não devemos desviar a mente das recordações de um passado, que, comquanto bastante doloroso pelas fadigas que nos fazia supportar e pelas afflicções de que nos privava, é ainda de bem doces recordações. Gratidão e saudade, [illegible] que nos prende [illegible]; por que, se por um lado o triumpho, que vimos de obter, é o premio de nossas fadigas, elle não é menos [illegible] symbolo dos esforços dos nossos mestres, que ao mesmo tempo que nos subiam á altura da sciencia do direito, que nos fazem comprehender um ideal, na phrase do Sr. V. Cousin, imposto aos individuos como ás nações, cavavam as entranhas do evangelho, e nos mostravam a sublimidade das doutrinas do Christo, e, apontando para a historia do direito e das instituições, nos faziam conhecer o progresso da humanidade, convencendo-nos com o testemunho dos seculos de que o sangue vertido no alto do Calvario foi o verdadeiro cimento da civilisação do mundo!

« Pois bem, meus collegas, já que os nossos mestres não são extranhos á victoria, que vimos de alcançar, já que á sua solicitude e desvelo devemos o não nos termos desavreado neste tecido de systemas contradictorios, que procurando explicar o principio e o fundamento do direito, disfarçavam sob bellas e bem desenhadas imagens as idéas mais subversivas da ordem social, e nos deixavam, as mais das vezes em um vago de confusão e discordia, d'onde a sahida nos era, não direi impossivel, mas grandemente difficil, se não fossem estes guardas da sciencia, que, velando pelo nosso triumpho, nos collocavam no dominio da verdade! E, pois, collegas, uma vez que tanto lhes devemos, é justo que não os esqueçamos quando nos achamos no cabo da nossa jornada; é justo que nessa occasião a mais solemne de nossa vida de estudantes, que nesta occasião em que deixamos de ser subordinados para assumir a qualidade de juizes, nós lhes façamos conhecer toda a effusão de nossa gratidão. E não temais exceder-vos, por que, como observa La Bruyre, não ha no mundo um mais bello excesso que o do reconhecimento. E vós, Srs. doutores, aceitai-a, que não é o servilismo quem vos falla: são vossos discipulos que julgam os vossos actos, é esse mesmo sentimento que se traduz e acha expressão no prazer que nos proporciona. E não só hoje.... quando na vida pratica, apoiados nos solidos principios, que de vós temos recebido, houvermos vencido mais uma difficuldade, um pensamento se nos desprenderá da mente, e este pensamento será ainda um voto de gratidão que vos enviarão os vossos discipulos.

« Duas palavras, meus collegas sobre o futuro.

« Tenho vos fallado do passado, resta-me entreter-vos do futuro. E não vos admireis, senhores, que por uma transição rapida vos conduza do passado ao futuro. Vós todos sabeis, meus collegas, que o passado e o futuro são dous factos para nós sempre tão estreitamente unidos, tão essencialmente ligados entre si, que quebraria eu o fio de minhas idéas, se quizesse agora occupar-me mesmo com o presente. Vós todos, senhores, que conheceis por experiencia propria, quanto esforço e coragem nos foi preciso para transpormos os degráos deste augusto templo; vós todos que tendes saboreado os doces laços de familia, sabeis de sobra, que essa coragem se nutria po futuro; desse futuro duas vezes charo para nós, que, reagindo poderosamente sobre nossas imaginações, fez que optassemos pelas sciencias sociaes e juridicas, e nos preparassemos por conseguinte para o estudo destes grandes problemas de que dependem os destinos da humanidade e da patria!

« Certo, collegas, a humanidade e a patria, com os olhos fitos em vós, vos tem acompanhado em vossos progressos, vos abrem hoje a porta dos seus destinos; e vos convidam a tomar assento na fileira de seus operarios; e vós todos que até hoje lhes tendes correspondido, aceitai corajosamente o convite que ellas vos dirigem, e conduzi a vossa pedra para o magestoso edificio da regeneração social: ellas são dignas de vós, sede dignos dellas; certos de que ellas não sabem esquecer seus filhos, quando estes sabem cumprir sua missão.

« Senhores, cada épocha como cada situação tem o seu espirito, e encontra diante de si um problema a resolver; e a solução deste problema prende a prosperidade de cada épocha. Diante de cada geração que se levanta, ergue-se a missão severa e difficil de comprehender, auxiliar e realisar a palavra do presente e preparar a do futuro. E a patria, que mais do que nunca precisa do auxilio de seus filhos, por que comprehende a sua situação, vos lembra o vosso dever, e espera que, ennobrecidos pelo estudo e pela reflexão, saibais corresponder ao seu appello. Assim pois, meus collegas, identificar-nos com o destino do nosso paiz, procurar comprehender os seus mais vitaes interesses, auxiliar quanto em nossas forças couber a satisfação de suas legitimas necessidades, ter fé em suas instituições, amar a sua prosperidade, grandeza e gloria: eis o que cumpre a nós derradeira e obscura phalange do progresso e da civilisação da patria!

A missão, senhores, que nos cabe, como obreiros do futuro do nosso paiz, é difficil, mas grandiosa e nobre; e vós, que ostentaes tanta seiva e vigor, sabeis bem, que não deveis arrefecer do enthusiasmo em uma situação, em que o egoismo politico lavra fundo em todas as classes sociaes, em que os mais sagrados interesses do paiz são audaz e impunemente combatidos pela mais ignobil ambição, e finalmente em que as mais illegitimas pretenções lançam-se furiosas e iracundas contra os mais santos preceitos da religião, da moral e da justiça! Sim, meus collegas, vós sabeis bem qual é a situação do paiz, e quanta abnegação e coragem são precisas para servi-lo, mas qualquer que seja a abnegação e a coragem, com que procureis empenhar-vos na causa da moral, da religião e da patria, deve assegurar-vos, com a autoridade de um dos primeiros sabios contemporaneos, o Sr. V. Cousin, que só o fareis com vantagens, se guardardes constancia e na constancia moderação; por que a moderação, que é uma virtude na ordem moral, o é tambem e ainda maior, na ordem politica.

« Isto posto, quando estadistas, identificai-vos com o espirito da nação e amai a causa que defenderdes; porque sem o amor não conseguireis essa coragem, que vence as grandes difficuldades; e a despeito do disfarce que fordes algumas vezes obrigados a derramar nos detalhes, fazei transparecer a convicção e a sinceridade no fundo de vossas idéas; porque sem ellas não conseguireis amigos, que vos cerquem e vos ajudem no triumpho de vossa causa.

« Quando legisladores, compenetrai-vos das necessidades dos vossos concidadãos, e attendei para a situação do paiz; reparai os abusos introduzidos na administração, e guardai sobretudo a independencia que convem a um representante da nação. Vêde que sois a atalaia da civilisação e o mais forte sustentaculo das liberdades patrias. Favorecei o progresso, mas não o precipiteis.—Em uma palavra, senhores, procurai fazer que as leis sejam a expressão das necessidades vivamente sentidas pela nação, mas não as creeis ficticias; pois, como sabeis, e o diz Portalis, as leis não são puros actos de poder, mas de sabedoria, de justiça e de razão.

« Quando magistrados, destribui a justiça com intelligencia e rectidão.—Vêde que vos foi confiada a guarda da propriedade, da honra e das vidas dos vossos concidadãos, e da vossa propria; que a injustiça de vossas decisões derramará a desordem no seio da sociedade, e a desordem é perturbação de todos os direitos. Emfim, correspondei a confiança que em vós foi depositada, e crêde com o eximio chanceller D'Aguesseau, que, elevados acima dos povos, que cercam o vosso tribunal, estais expostos mais á seus olhares: vós julgais os seus pleitos, elles julgam a vossa justiça.

« Quando advogados, [illegible] [illegible] dos conselhos; lembrai-vos que, além do juramento que acabastes de prestar, a virtude só vos [illegible] a verdade se vosso interesse. E de mais, collegas, na phrase do sabio chanceller, [illegible] a vossa verdadeira [illegible] dominação. Segui o conselho do illustre chanceller, e reconhecereis, que a independencia da fortuna vos elevará acima dos outros homens, e a dependencia da virtude acima de vós mesmos.

« Como escriptores, finalmente, a missão que vos cabe não é menos importante, nem menos difficil. Resgatei a imprensa do avitamento em que se acha, elevai-a a altura de sua missão, o tereis feito della um quinto poder do estado.—Emfim, senhores, defendendo ou combatendo os principios que dominarem na occasião, não vos esqueçais que o vosso primeiro dever nesta relação é illustrar as massas, mas nunca fomentar as paixões populares em detrimento da ordem publica, fazer descer ás ultimas camadas sociaes o sentimento do dever e do direito, mas nunca enfraquecer o principio de autoridade; pois, como sabeis, se não ha progresso sem liberdade, não o ha igualmente sem autoridade.—Comprehendei e realisai, meus collegas, a harmonia entre a autoridade e a liberdade, e tereis cumprido a dupla missão que vos impõem a vossa qualidade de cidadãos e o juramento que acabastes de prestar.

« Finalmente, senhores, qualquer que seja a posição em que vos collocardes, não vos esqueçais de que, como justamente observa o sabio conde de Segur, a virtude é o cimento dos estados, e estes começam, quando a justiça não se faz sentir no fundo de todos os actos publicos, e o interesse social não é o principio e causa de todas as decisões de seus magistrados.

« Algumas palavras agora com relação a nossa separação.

« Meus charos collegas, é chegado o dia de nossa separação, e em breve vamos deixar este recinto, que foi por assim dizer o grande laboratorio das nossas idéas!.... Vamos deixar em breve este recinto, por tantos titulos tão charo para nós, que a elle vinhamos todos os dias trazer o fructo de nossas vigilias, e encontrar na constante actividade de nossos espiritos, novas razões de estimulo para de novo nos entregarmos á meditação e ao estudo! E vós todos que comprehendeis o doder da communicação do pensamento, certo não ignorais que esta separação nos é duas vezes sensivel; sensivel, porque não contemos mais este fóco de luz, theatro de nossas victorias e centro d'onde se espargiam estes raios brilhantes, que vinham esclarecer e fortificar os nossos espiritos; e sensivel, senhores, porque amanhãa a saudade terá substituido esta convivencia intima, em que viviamos reunidos á sombra da mesma bandeira, esforçando-nos pela mesma causa, e sob o influxo de uma mesma idéa! Sim, meus collegas, amanhãa ao buscarmos o seio de nossas familias só um sentimento nos restará de tudo isto; este sentimento recordará a existencia de um tempo que já é passado, exprimirá a lembrança de tantas affeições charas, ganhas pela identidade de situação, de esforços e de idéas; exprimirá finalmente o vacuo de nossos corações, e este sentimento é a saudade! Sim, saudade dos mestres, saudade dos collegas, saudades desses prazeres innocentes que a posse da verdade costuma proporcionar aos que lutam por ella, saudade de tudo e de todos, saudade immensa e indifinivel, que, certo, nos abalaria o animo, se não fora a idéa de nos sermos reciprocamente uteis, em qualquer lugar, condição e posição, em que para o futuro nos encontrarmos. »

Acham-se assim lançados mais esses novos athletas, cheios de força e vigor, na arena do mundo, munidos de um titulo que os honra e habilita ás mais vastas vistas no horisonte do paiz que os vio nascer.

*Avante!* seja o brado unisono que elles dêem, e que, abraçados á cruz que symbolisa o Brasil, procurem suas prosperidades e engrandecimento; é o quanto lhe desejamos.

— Domingo subio á scena, no Santa Isabel o bello drama—*O negociante honrado ou o forçado de gales*, em beneficio do sempre applaudido e sympathico artista Coimbra, que reunio mais verdejantes louros, com a interpretação que deu e o bem que executou a parte de *forçado*.

Arrebatado pelo enthusiasmo, o Sr. Franklin Tavora, não pôde conter seu éstro, e saudou o artista com a mimosa poesia que segue:

*Offrenda.*

Eu não venho queimar incenso arabio
Em honra a um vulto, envolto em ouropeis;
Não ensinou-me a natureza ao labio
A falsos manequins tecer laureis.

Não solta threnos minha pobre lyra,
Repassados do fel da adulação,
Minha fronte febril se não inspira
No orgulho estulto e baixo e vil e vão.

Falsa Cassandra — meu destino ethereo
Não hei de profanar no mundo ruim,
A harpa, que dá-me de poeta o imperio,
Eu a não quero rebaixar assim.

Eu canto o artista que a esperança affaga
N'um futuro risonho de esplendores;
Que diz aos astros: — Minha estrella é maga
Que diz aos homens: Derramai-me flores.

Que a toda inteira — uma platéa prende,
E toca, enthusiasma, attrahe, seduz;
— Pharol gigante que na scena esplende —
Que sol te deu tão deslumbrante luz?

Tu sabes commover corações fortes —
Tu sabes dominar peitos de atheus —
Tu sabes enleiar com teus transportes —
Tu és um filho especial de Deus! —

Fallas: mil bravos pelo ar echoam,
Auguradores de immortaes laureis;
Sorris: mil palmas no theatro soam;
Choras: mil c'roas vão cahir-te aos pés!

E que ahi, nesta fronte magestosa,
Arde uma lava dos vulcões do céo,
Encerra o teu porvir: véo cor de rosa
Envolve-o festival — risonho véo.

E se todos te applaudem no proscenio
E victoriam teu talento, actor,
Tambem um culto venho dar ao genio,
Um culto que traduz-se n'um louvor.

Não te off'reço festões que o ouro cobre,
Nem trago flores de gentis vergeis,
Só tenho para dar-te um canto pobre —
São minhas possessões, são teus laureis.

— O Sr. superintendente da nossa estrada de ferro, por occasião de concluirem-se os trabalhos de toda a linha, offerece, em nome da respectiva companhia, um sarão campestre na villa do Cabo, em a noite do primeiro de dezembro.

Informam-nos que será uma verdadeira festa campestre e familiar, á qual deverão ir os convidados sem a menor etiqueta, trajando os cavalheiros paletós pretos ou de cores, e as senhoras vestidos ligeiros e sem ornatos.

Os trens, destinados á condução dos convidados, partirão da estação das Cinco Pontas á hora indicada nos convites, e nelles só terão entrada as pessoas que apresentarem os seus cartões.

— Entrou hontem no exercicio de ajudante de ordens do commando das armas, o Sr. capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

— A presidencia da provincia approvou provisoriamente uma postura [illegible], á todos os terrenos devolutos existentes nesta cidade, a permissão de se edificarem casas terreas com [illegible] palmos de frente e sitios singelos; ficando sujeitos á multa de 30$ e o duplo na reincidencia, os seus infractores.

— Foram nomeados: tenente da primeira companhia da secção de reserva n. 6 da guarda nacional de Caruarú, o alferes João Evangelista Ferreira Paz, e á alferes da quarta companhia, o guarda Manoel Liberalino Freire de Carvalho.

— Pelo delegado de policia do termo de Villa-Bella, foi communicado haverem desertado, os soldados Antonio Bispo de Santa Anna, João Lauriano, José Manoel da Paixão, Possidonio José Cardoso e João de Souza Saraiva, do corpo de guarnição, fugir o criminoso Felix Alexandre de Castro, que ia á perguntas perante o juiz municipal do termo, por peita de um irmão do criminoso; motivo porque não só fe-los prender, como ficara a instaurar-lhes o competente processo.

— No lugar *S. José*, do termo de Olinda, foi ferido gravemente Baldoino Pereira de Souza, por Thomaz, escravo de Carlos Martins de Almeida, o qual logrou fugir.

— Sahio, no domingo ao escurecer, a esquadrilha expedicionaria, a qual abasteceu-se aqui de carvão, e segue com destino ao Pará tocando por escala no Maranhão. Fazemos votos para que no arduo dever de que está ella incumbida sejam os seus esforços coroados do mais feliz resultado, e que a nossa nacionalidade offendida encontre mais uma vez nesses briosos defensores da patria provas inconcussas de sua disciplina, subordinação, e amor ao throno e integridade do imperio de Cruzeiro. Segundo se presume teem estes vapores de irem até Nauta, cuja distancia da embocadura do Amazonas é de 2.400 milhas.

— A canhoneira *Rajahy*, que sahira do Rio e arribara na capitania do Espirito Santo, sendo para a barra daquella cidade rebocada pelo *Cruzeiro do Sul* por virtude de falta de carvão e ter de lutar com ventos contrarios e avarias, que soffreu, acaba felizmente de chegar á este porto, commandada pelo Sr. 1° tenente Joaquim José Pinto. Este navio veio substituir o vapor *Ypiranga*.

—Teve demissão do serviço de piloto da armada José Guilherme dos Reis, o qual foi julgado incapaz do serviço na inspecção de saude porque passou; ficando-lhe porém o direito salvo de recorrer á munificencia do governo imperial afim de obter uma pensão.

— E' hoje a reunião da *Companhia do Beberibe*, para a eleição de caixa, em substituição do fallecido commendador Manoel Gonçalves da Silva.

Dizem-nos que diversos são os candidatos apresentados, sobresahindo entre elles o abastado e honrado negociante de nossa praça o Sr, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, no qual se acham reunidos todos os requisitos necessarios á tal cargo.

Não emittimos opinião, porque não nos julgamos autorisados á isso fazer, mas entendemos ficar essa companhia perfeitamente bem servida, com a acquisição do Sr. commendador Fonseca.

— Hontem fizeram acto, na Faculdade de Direito, 9 estudantes, que tiveram o resultado seguinte:

Segundo anno:—Antonio Borges da Fonseca Junior e Esperedião Zemiro de Souza Lopes, plenamente; Francisco Theotonio de Carvalho e Bento José Alves Vianna, simplesmente.

Terceiro anno:—João Baptista da Costa Carvalho, simplesmente; e um reprovado.

Quarto anno:—Custodio José Leite Sá e José Fiel de Jesus Leite, plenamente; e João Fernandes Chaves Junior, simplesmente.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 23 e 24 de novembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, os pardos João Pereira de Mattos, de 25 annos de idade, Manoel Joaquim de Sant'Anna, de 27 annos, agricultor, o primeiro réo absolvido e appellado, e o segundo condemnado á galés perpetuas, vindos de Iguarassú; e Marcolino, de 20 annos, escravo de Antonio Luiz dos Santos, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Domingos Alves Hespanhol, branco, de 36 annos, cocheiro, por insultos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim José de Sant'Anna, pardo, de 28 annos, calafate, por crime de furto; e os Portuguezes maritimos Pompeu Lopes, de 31 annos, João Ferreira, de 22 annos, e Antonio Pedro da Silva, de 34 annos, todos brancos, á requisição do capitão do porto, por insubordinação.

A' ordem do subdelegado de S. José, o Africano liberto Joaquim Duarte, de 36 annos, ganhador, por disturbios; Lourenço Gomes dos Santos, pardo, de 28 annos, dado á agricultura, como indiciado em crime de furto; Manoel Francisco de Lemos, crioulo, de 25 annos, sem officio, por insultos e disturbios; e o Portuguez José Mendes de Oliveira, branco, de 36 annos, cocheiro, por embriaguez.

A' ordem do dos Afogados, Francisco Antonio de Barros, de 40 annos, e Severino Mendes de Oliveira, de 29 annos, agricultores, para correcção.

— Dia 23. —

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Januario Alves do Nascimento, de 25 annos de idade, alfaiate, e Honorato Alves do Nascimento, de 28 annos, pintor, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim José de Sant'Anna, pardo, de 21 annos, sem officio, tambem por disturbios.

A' ordem do subdelegado de S. José, os pardos Antonio Francisco Pereira, de 47 annos, carpina, por insultos, e Manoel Francisco, de 24 annos, remador, por tornar-se suspeito.

A' ordem do dos Affogados, Manoel Pedro Celestino dos Santos, pardo, de 27 annos, soldado do 7° batalhão de infantaria, como desertor; Idalina Maria da Annunciação, India, de 25 annos, e Josefa Maria da Conceição, parda, de 20 annos, costureiras, para correcção.

A' ordem do do Poço da Panella, Manoel Antonio do Espirito-Santo, crioulo, de 31 annos, carpina, por ferimentos.

O chefe da segunda secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de novembro:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam. | 351 | presos. |
| Entraram. | 15 | » |
| Sahiram. | 12 | » |
| Existem. | 354 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 242 |
| Mulheres | 7 |
| Estrangeiros | 46 |
| Mulheres | 1 |
| Escravos | 52 |
| Escravas | 6 |
| Total | 354 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes .......... 150

Movimento da enfermaria do dia 22.

Teve baixa:
Honorato Alves do Nascimento, ferimento.

Teve alta:
Bernardina Maria das Neves.

— 23 —

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 354 | presos. |
| Entraram | 9 | » |
| Sahiram | 2 | » |
| Existem | 361 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 248 |
| Mulheres | 8 |
| Estrangeiros | 46 |

Mulheres . . . 1
Escravos...... [illegible]
Escravas...... 8
Total........ [illegible]
Alimentados a custa [illegible] provinciaes. . . . . . . . 130
Movimento da enfermaria do dia 24.
Tiveram baixa:
Bernardino Domingos Moreira, [illegible].
Leandro José de Souza, [illegible].
Antonio Francisco Pereira, [illegible].
Joaquim Severiano Nery de Vasconcellos, bronchites.
Lourenço, escravo de Francisco Ferreira de Mello, intermittente.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, sahido para os portos do norte:—D. Thereza C. Branca da Costa, Francisco Corrêa Lima, Ignacio de Albuquerque Maranhão e 2 escravos, Jeronymo Figueira de Mello, Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, José Gomes da Freitas, José Candido da Silva França, José Thomé da Silva, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, José Martins de Oliveira, Manoel Joaquim Nobre Barreto, Dr. Filintho Elysio de Carvalho Couto, Commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e 1 escravo, José Gomes da Silva Barreto, Josefa Maria da Conceição e 1 filha, Joaquim Marques de Souza, Francisco José de Souza, Francisco Claudino de Souza, Joaquim Ferreira da Costa Acaraçá, Ignacio Ferreira de Almeida Gomes, José Barateiro Souto, Felix José de Souza Junior e 1 escravo.

— Passageiro do patacho portuguez *S. José*, sahido para Montevidéo:—Manoel Leopoldo do Nascimento.

— OBITUARIO DO DIA 23 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:
Anna, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, gangrena.
— 24 —
Ezequiel, Pernambuco, 7 mezes, escravo, Boa-Vista, bexigas.
Agostinha, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio, bexigas.
José, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio, angina.
João, Pernambuco, 18 mezes, S. José, convulsões.
Isabel, Pernambuco, 17 mezes, S. José, bexigas.
Jeronymo, Pernambuco, 5 annos, S. José, bexigas.
Florida, Pernambuco, 5 mezes, escrava, Boa-Vista, hepatite.
Bernardo do Espirito-Santo Senna, Pernambuco, 72 annos, solteiro, S. José, erysipella.
O cadaver de um homem apparecido na praia do Brum, Recife, afogado.
Tiburcio, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio, convulsões.
Joaquim, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, hydropisia.
Bernardo, Pernambuco, 12 annos, Affogados, aneurisma.

## Correspondencias

*Senhores redactores.*—No dia 5 do corrente fui intimado do seguinte papel de ordem do Sr. Dr. Tavares, juiz municipal deste termo:

« Tendo o escrivão do crime, civel, *jury* e tabellião de notas—Pedro Americo de Almeida—sido suspenso pelo *Exm. Dr. presidente da provincia* por portaria de 27 do mez ultimo findo, o escrivão companheiro assuma o *exercicio dos cartorios* em que elle *funccionaria*, e intime-lhe este.

Cumpra.—Campina-Grande, 4 de novembro de 1862.—Cunha Mello.

Em vista do que por ahi vai, deve presumir-se que hei commettido gaves crimes para que S. Exc., despertando dos seus muitos e penosos afazeres de administração, se lembrasse suspender-me, pobre escrivão, a quem nem ao menos teve a bondade de me fazer ouvir!

Mas assim não é. Fui suspenso, porque meus crimes se reduzem á ter por juiz o Sr. Dr. José Tavares da Cunha Mello.

Attenda o publico para quem somente hoje appello, e julgue se eu me exprimindo assim, digo a verdade, ou se de facto sou um tal criminoso que merece illimitada expiação:

Logo que por solicitações do Exm. Sr. conselheiro Antonio José Henriques obteve o Sr. Dr. Tavares sua nomeação de juiz para este termo, fascinou-se por tal fórma que só via no anverso do emprego a extincção coerciva ou o poder de fazer mal aos seus subalternos, entendendo por essa cerebrina interpretação que os devia ter como miseraveis instrumentos de sua vontade caprichosa, e a quem podia affrontar com palavras e obras; mas não attendia para o reverso, onde estavam as penas que reprimem os juizes que se excedem na prudente faculdade de corrigir os seus subordinados.

Embora o miseravel officio que exerço por exiguidade de recursos, sempre tive em muita conta a dignidade individual; e pois não podia ver os insultos que o Sr. Dr. Tavares,—só por ser juiz—, entrou para logo á dirigir aos empregados do juizo; e por isso procurei sempre proceder de fórma que elle me não arrebatasse das mãos, quando escrevesse, algum papel para o rasgar e atirar-me á cara, como o fez ao finado Demetrio da Costa Ramos. Sim, por que se o fizesse, eu saberia com a lei na mão enchota-lo para dentro de sua esphera.

Já se vê que para um homem que tem a vaidade de julgar todos máos, esse meu proceder não podia agradar. O Sr. Dr. Tavares, pois, entrou a excogitar meios para pôr em prova o meu caracter individual.

A vaidade, porém, não é boa conselheira, e os que julgam todos máos, são os que mais affligem aos outros com a iniquidade de suas obras.

S. S. no seu constante tumultuar de paixões entrou a saltar de abysmo em abysmo, e isto motivou um clamor geral que teve sua repercussão pelos jornaes da capital, e até queixas assaz fundamentadas. O Sr. Dr. Tavares responde a tudo isso, todos teem visto: ou diz que não obra mal por vontade (*), ou por reproduzir ao infinito os mesmos factos contra seus adversarios com injurias de edições mais correctas; e para isso determina que os escrivães lhe deem certidões que são escriptas em sua casa sob sua propria collaboração!

Foi em uma dessas occasiões que exigio de mim informações de feitos que corriam pela delegacia, e eu lh'as negando pela simples razão de não ter elle ingerencia nesses feitos, assentou de investir-me em audiencia com todo desabrimento. Deixei-o que se esgotasse para lhe advertir depois com toda dignidade, que o art. 144 do C. crim. não o autorisa a proceder tão affrontosamente contra mim.

O Sr. Dr. Tavares ouvio-me convulsivamente, mas em silencio, e no outro dia me fez intimar o seguinte:

« Suspendo ao escrivão—Pedro Americo de Almeida por dous mezes do officio de escrivão de geral e annexos por *desobediente* e *omisso* no cumprimento dos seus deveres. Esta pena lhe é imposta *disciplinarmente*.

« Villa de Campina Grande, 20 de maio de 62. —Cunha Mello.»

Ao lêr semelhante papel não soube eu o que admirasse se: o Sr. Dr. Tavares em attribuir-me crimes que o codigo pune para suspender-me *disciplinarmente*; se: em arrogar-se *uma attribuição que as leis lhe não concedem* para suspender e por aquella fórma!

Com tudo foi mister ceder á força, e sujeitar-me a suspensão. Não podia servir-lhe de esterco nos documentos que á seu modo, e aproveitando-se da occasião, queria do cartorio para defender-se de uma queixa dada contra elle pelo cidadão Antonio de Paula, na qual existem provados factos tão delituosos que Deus me livre os pratique jamais!

Aqui findou a primeira tentativa do Sr. Dr. Tavares, que bastante se mortificou vendo que eu preferia amassar o pão da subsistencia com o suor rude do trabalho, á busca-lo mais facilmente com a indignidade do servilismo.

Não me pôde então encurvar. Teve o pouco escrupulo de vestir por cima da toga de juiz a blusa dobre de espião. Não comprehendia, porém, que qualquer que fosse a victoria obtida contra um obscuro serventuario, como eu, ella lhe seria sempre—inglória—.

Não me accommodei com isso, deixei-lhe toda liberdade da espionagem, tal sempre foi a consciencia que tive dos meus actos.

Foi então que S. S., não sei por que, se lembrou do processo de—Serafim Mandú—, que se cobria de pó no cartorio da subdelegacia.

Ordenando ao respectivo escrivão que lh'o mandasse (creio que sem o saber [illegible]), metteu-o em si. Depois me [illegible] que, em vista do meu rol de culpados, [illegible] culpa de *Severino Mandú*; [illegible] de culpados nada [illegible].

(*) *Despertador* n. [illegible] de [illegible] de julho [illegible].

mas sim contra *Serafim Mandú*, pronunciado em crime de morte. Dirigio-se então em segredo ao Exm. Sr. presidente, dizendo-lhe mesmo que eu [illegible] um enorme crime lançando no [illegible] o nome de um outro individuo que não o pronunciado para protege-lo, por interesse, ao verdadeiro criminoso. S. Exc. ordenou-lhe que remettesse ao Sr. Dr. juiz de direito os documentos que [illegible] para se effectivar a responsabilidade que me era attribuida.

Sabendo que [illegible] tinha de entrar no exercicio daquella vara por licença que o proprietario [illegible], deixou de cumprir a ordem do governo, guardou em si os documentos, e aguardou a occasião para descarregar sobre minha humilde cabeça essa clava de Hercules, pois só assim tornava-se mais intima sua alegria.

Pobre de mim, que innocentemente caminhava para a emboscada que tão em segredo estava em minha passagem!...

Com effeito ao fim daquelle tempo entrou no almejado exercicio, e a montar a cavallo no dia immediato para o Ingá, mandou-me intimar a seguinte portaria:

« Constando dos papeis juntos que o escrivão Pedro Americo de Almeida *commetteu um crime de prevaricação*, o escrivão Rufino tire copia de todos elles, e desta portaria, e entregue sem perda de tempo ao mesmo escrivão, afim de em quinze dias responder, e passados com resposta ou sem ella, faça-me *estes autos* conclusos depois de autoado. E para o *fim de ser processado* aquelle escrivão, o *suspendo* nesta data, devendo o escrivão Rufino intimar-lhe este para seu conhecimento e devidos effeitos.

Cumpra.—Villa de Campina, 27 de setembro de 1862.—Cunha Mello. »

De forma que eu não podia ser processado sem ser suspenso, visto que a suspensão é o fim do processo!.... Entendam-no.

Entretanto não ha quem ignore que o Sr. Dr. Tavares não me podia suspender; as suspensões preventivas são de attribuição dos presidentes e do governo geral. Mas elle o fez, e tão bem feito, que nem ao menos participou ao juiz municipal que entrava em exercicio.

Em consequencia disso me determinou o juiz municipal, por portaria de 29, que eu continuasse a servir, e levou toda esta occurrencia ao conhecimento do governo.

Não sei o que resolveu S. Exc., sei que continuei em exercicio, vindo afinal a convencer-me pela portaria que fica estampada em principio desta carta, que o Sr. Dr. Tavares mostrou-se confesso em mais um excesso de jurisdicção, e nem era de esperar menos, pois, como diz Balmés, tudo está em ceder a uma paixão, o resto da existencia caminha em excessos, e não pode mais conter a sua força.

Ao saber no Ingá que eu funccionava, fez que o Sr. Dr. Antonio Bernardino, chamado para servir de momento o lugar de promotor, lhe denunciasse contra mim por estar exercendo *emprego* sabendo que estava suspenso.

O Sr. Dr. Tavares precisava de Cyrinêos que o ajudassem a conduzir sua pesada cruz....

Respondi essa denuncia alinhavada, da qual foi portador o proprio Sr. Dr. Tavares, e não sei como ainda se ella resolverá; pois se eu estava legal e effectivamente suspenso, não era mister a suspensão do governo da provincia, a qual suspensão veio patentear, que o Sr. Dr. Tavares me não podia suspender, e por consequencia que não tinha nem tenho crime em exercer por ordem do juiz municipal o meu officio, e sim — elle. —

Voltando ao processo do Mandú, peço aos que me lêem, que notem bem para a ordem das circumstancias que se seguem; e se virem que ellas se prendem em natural filiação, não se antecipem em indicar o criminoso:

O Sr. Dr. Tavares na sustentação da pronuncia, que deu o subdelegado contra aquelle individuo, não sei porque, occultou o seu nome, que me recommendou o lançasse no rol de culpados. Procurei saber do processo quem era o pronunciado, e achei — *Serafim Mandú*, — lancei este nome e devolvi no mesmo dia o processo ao escrivão da subdelegacia. Foi d'ahi, e depois de muitos mezes, que o Sr. Dr. Tavares, como já disse, avocou para sua casa o processo e o guardou, mandando-me depois dar a certidão alludida. Então de posse delle, me determinou, que lhe apresentasse o meu livro de culpas.

Assim o fiz, e tendo-o examinado, mostrou-me pelo processo, que o criminoso era *Severino* e não Serafim.

Fiquei sorprendido com o que via, mas eu, cuidadoso nesses lançamentos, tinha tanta confiança em meu zelo, que duvidava ter-me enganado.

Pedi-lhe licença para deixar-me correr os autos, não se oppoz. Examinando-os attentamente, ninguem o acreditará, estava o nome de Serafim, oito vezes repetido no processo, grosseiramente emendado para.... Severino!

Fiz-lhe ver isso, e o Sr. Dr. Tavares encolheu os hombros. Quem, porém, fez essas emendas? Deus ha de permittir que nestes quinze dias o prove exuberantemente.... O que é certo é, que eu não o podia ser; porquanto, se o meu interesse era salvar o verdadeiro criminoso, que se dizia estar preso em Flores, eu teria igualmente emendado o meu rol de culpados para Severino depois de lhe dar folha corrida para Serafim.

Não o tendo feito, porém, é que o meu interesse era conservar o nome de que estava processado, e não altera-lo para o que está emendado. Logo, se a prevaricação era por interesse, o meu interesse se oppunha á que ella tivesse lugar pela maneira por que está.

Quem seria, pois, o criminoso? E' cêdo ainda para ser exposto á animadversão publica.... esperemos.

Se se tivesse praticado um crime para se beneficiar por dinheiro um criminoso, e não para se macular por vindicta a honra de um funccionario; se o Sr. Dr. Tavares não se deslumbrasse com essa malevolencia de quem quer que foi, e só tivesse em vista os interesses da justiça e jamais perseguir-me, certo não diria em sua portaria de 27 de setembro, que para o *fim de ser eu processado* me — suspendia; — nem, convencendo-se bem que tarde ao desmoronamento do seu poderio judiciario, faria tão penosa viagem desta villa á capital, onde nunca tinha ido, só para supplicar de S. Exc. a graça de suspender-me!

Cousa extraordinaria; — julgar-se um juiz impotente para seu escrivão, e ir em pessoa queixar-se delle ao presidente da provincia, abater-se ante seus olhos com pedidos de suspensão para lhe ser restituida sua força moral!

Já não é o miseravel serventuario que louco busca defender-se de feitos commettidos; é o juiz que corre esbaforido por longos caminhos dia e noite á apadrinhar-se com o governo para o manter no seu papel de perseguidor!

Embora consiga tudo, — estou vingado.

Pedindo por certidão a portaria do governo de 27 do passado, visto não ter sido intimado della, apezar de crer que o Sr. Dr. Tavares não faltava á verdade, declarando que o *doutor presidente* me havia por ella suspendido, tive o seguinte despacho: — Requeira perante o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia. Villa de Campina, 5 de novembro de 1862.—Cunha Mello.

Querendo saber se tambem tinha como tabellião commettido alguma falta para ser suspenso, e se em verdade o havia sido de escrivão do jury, quando desde 8 de outubro de 1860 fui exonerado, por pedido meu, nada pude adiantar; fique-se, porém, sabendo, que o escrivão interino Santos me certificou, que desde 27 de setembro tem trabalhado perante o Sr. Dr. Tavares, juiz de direito interino.

Ora, se o companheiro está nesse exercicio desde setembro, se eu me tinha demittido, e não obtivera nova nomeação por morte do que era escrivão do jury, como podia ser suspenso do que não exercitava? E' que o Sr. Dr. Tavares, nunca tendo ido a palacio, perdeu a reminiscencia....

Suspenso e em processo, sobrava satisfação no Sr. Dr. Tavares de ser meu juiz, e desejando experimentar qual a sua elevação, ponderei-lhe respeitosamente em minhas razões que S. S. mettesse a mão na consciencia, e visse se podia ser meu juiz. S. S., com a ferocidade do tigre a quem bussem tirar a presa, fez baixar o seguinte despacho: — O escrivão extraia copia das razões do escrivão Pedro Americo de Almeida, e remetta ao Dr. promotor publico afim de contra elle proceder pelos desacatos feitos a *este juizo* como for de direito.

S. S. fazendo-me a injustiça de suppor, que eu o desacatava, tomou — sua pessoa — pelo juizo. Felizmente, quando menos suppunha, recolheu-se á comarca o juiz de direito o Sr. Dr. Queiroz Barros, que assumindo o exercicio do seu lugar, prometto, como costuma, fazer justiça a quem a tiver.

O Sr. Dr. Tavares [illegible]

Represento ao juiz [illegible]. Villa de Campina, [illegible] de 1862.—Cunha Mello.

[illegible] minha secretaria, [illegible] por fora, e chamou a si o processo de Serafim Mandú do outro juizo para descobrir nelle uma prevaricação minha; que, martelando em segredo e sempre, conseguio do Exm. Sr. presidente da provincia mandar-me responsabilisar; que, não contando com o Sr. Dr. Queiroz para instrumento de suas paixões reles, quiz elle mesmo ser meu juiz, mettendo em sua gaveta os documentos que no juizo de direito tinha de servir de base ao processo; que, se offerecendo occasião de entrar naquelle exercicio, seu primeiro cuidado foi suspender-me fóra dos casos marcados na lei; que, se apercebendo contrariado nesse excesso de poder, mandou-me responsabilisar pelo promotor por um acto do juiz municipal; que, representando-lhe a impossibilidade em que estava por me poder julgar, ainda me mandou summariar por essa natural lembrança; que, sentindo-se sem apoio, correu ao governo, e pedio-lhe que me suspendesse, sem outra razão mais que por não pode-lo fazer por si lembrando lhe a suspensão da serventia do jury, que não exerço; finalmente que só o desejo de vingança o levou á esse estado de desespero, e nunca o interesse da justiça, como ainda o prova a retenção em si dos processos, que já deviam estar no juizo de direito.

Eis aqui porque disse a principio, que meus crimes se reduzem a ter o Sr. Dr. Tavares por juiz e conselheiro! accrescentando para reparo: que o Sr. Dr. Corrêa de Queiroz Barros, nas duas vezes, que depois de 4 annos, passou por poucos dias o expediente de seu lugar ao Sr. Dr. Tavares, tudo se achava na maior tranquillidade em sua comarca; e depois, e só neste infeliz termo onde este senhor é juiz municipal, tudo se abrasa, como agora que uma terrivel epidemia de processos de responsabilidade denuncia a existencia de um virus no—juizo—; resultando daqui o seguinte dilema: ou o Sr. Dr. Queiroz é connivente nos crimes dos seus subalternos, ou o Sr. Dr. Tavares abusa da influencia resultante do emprego para perseguir-los.

O publico, porém, faz justiça a illustração e bom criterio do Sr. Dr. Luiz Corrêa de Queiroz Barros, como espero fará.

Campina Grande, 8 de novembro de 1862.

*Pedro Americo d'Almeida.*

## Publicações á pedido

COROAS DE PERPETUAS
DO MENINO
**Americo Castello-Branco,**
*offerecida por um amigo de sua illustre e inconsolavel familia.*

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
« E elle morreu no viço de seus annos..
E a fria e muda lousa do sepulchro
Se fechou sobre o ente esmorecido
Ao despontar da vida..
Tão rico de esperanças e tão cheio
De formusura e graças. »

* * *

« Death distant!—No, alas! he is ever with us,
And shakes the dart at us in all our actings;
He lurks within our cup, while we are in health;
Sits by our sick-bed, mocks our medicines;
We cannot walk, or sit, or ride, or travel,
But death is by to seize us when he lists. »
SCOTT.

« Qu'est-ce que la vie humaine? Une mer furieuse et agitée ou nous sommes sans cesse à la merci des flots; où chaque instant change notre situation, et nous donne de nouvelles alarmes! Que sont les hommes eux-mêmes? De tristes jouets de leurs passions insensées, et de la vicissitude éternelle des évènements. . . .
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Recife, 22 de novembro de 1862.
* * *
*M.*

### INDUSTRIA AGRICOLA.
OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.

*Sobre a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, limitada a Trombeta sobre o Rio Una, o estado actual da cultura das terras situadas aos lados da dita linha, e os melhoramentos de que o governo de Sua Magestade Imperial deverá lançar mão e mandar pôr em pratica, sem demora, se quer ver augmentar em poucos annos, a receita do trafego da estrada de ferro, á ponto de, o beneficio á realisar annualmente, tornar se superior ao minimum de juros de 7 por cento, e assim ficar o governo imperial livre de haver á preencher fracção alguma da dita garantia.*

A linha da estrada de ferro do Recife ao seu actual ponto terminal, na estação da Trombeta, acerca de 23 leguas do Recife percorre ou avisinha varios engenhos de assucar, e vastidões immensas de terras incultas proprias da cultura da canna de assucar, algodão, café, cacáo, tabaco, cereaes diversos, plantas oleaginosas, madeiras de construcção, etc. etc.

Se a cultura de todos estes productos occupasse a decima parte das terras que os viandantes, nos trens da linha, avistam incultas, dos dous lados da estrada, em quasi toda sua extensão, tornar-se-ia, sem duvida preciso um material rodante dez vezes maior do que o existente, para poder comportar o transporte das safras dos diversos productos agricolas expedidos das varias estações actuaes ao Recife.

Infelizmente, por ora, pouco numerosos são, e em geral de pouca força dispõe, em relação a extensão das terras incultas, os diversos engenhos, irregularmente dispersos, do Recife á Trombeta, que o viajante vê no panorama que se desenrola á seus olhos neste percorre de mais de 20 leguas.

Estas vastidões de terras incultas e despovoadas permanecerão em este estado primitivo e selvagem, se a mão poderosa e benefica do paternal governo de Sua Magestade Imperial, não se apressar em lhe vir em auxilio.

Muito de certo tem já feito o governo em promover a factura da via ferrea, garantindo á companhia concessionaria do privilegio, um minimum de juros de 5 por cento, o governo geral, e de 2 por cento o provincial, sobre o capital empregado ou ainda á empregar para o completo acabamento da mesma estrada limitada, por ora, á margem do Rio Una, na estação da Trombeta.

Os annaes das estradas de ferro do Brasil transmittirão á posteridade, em sua primeira pagina, os nomes dos irmãos de Mórneys, como concessionarios do privilegio da estrada de ferro do Recife ao Rio S. Francisco, do venerando senador Pedro de Araujo Lima hoje marquez de Olinda que tudo fez para elles realisarem a empreza; do conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, então presidente da provincia de Pernambuco, que convocou extraordinariamente em setembro de 1854 a assembléa provincial que decretou a lei que garante a companhia mais 2 por cento de juros, sem cujo augmento, completando a garantia de 7 por cento offerecido, quasi na mesma época, pela provincia da Bahia, tornara-se impossivel, ao conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, então ministro do Brasil em Londres, encorporar n'aquella capital a companhia da estrada de ferro de Pernambuco á margem esquerda do Rio S. Francisco.

Todos sabem que de 1854 a 1855 a guerra da Crimêa foi causa da elevação do juro do dinheiro em Londres e em toda a Europa, o [illegible] exigi[illegible] 7 por cento de juros do capital a empregar garantidos pelo governo geral; hoje [illegible]

[illegible] beneficios pecuniarios, os quaes depois de [illegible] ao Estado consideravel augmento [illegible] complementar do minimum de juros [illegible] garantidos, [illegible] qualquer contribuição á dita garantia.

Nunca o Brasil achará melhor occasião do que agora de aproveitar o illimitado e bem merecido credito que goza, podendo obter em Londres, onde o capital é muito abundante á juro de 3 á 5 por cento ao anno, um emprestimo de algum milhão de libras esterlinas, por um prazo rasoavel, para realisar no decurso de 1863, as tres grandes emprezas por nós planejadas e já indicadas em nossa publicação á pedido, estampada no *Diario de Pernambuco* de 27 de outubro proximo passado, sem prejuizo de outras, ou identicas, reclamadas por outras provincias do imperio.

Calculamos que seriam precisos até 2,500:000$ para a execução das tres grandes emprezas já mencionadas e que seriam destribuidos da maneira seguinte:

| | |
|---|---|
| 1.° para auxilio da nossa empreza de edificações etc. (ao capital de 1,000 a 1,500 contos de reis), o emprestimo requerido á representação nacional, em nossa petição de 17 de julho, que entrou na pasta da illustrada commissão de fazenda em 30 do dito mez de julho proximo passado, ou como entrada como socio commanditario na formação do capital da sociedade de edificações etc., etc. . . . . . . . . | 500:000$000 |
| 2.° para a compra de terrenos, construcções dos edificios diversos, para o verdadeiro Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura normal, para alojamento de grande numero de pessoas de varias categorias, machinas, apparelhos, animaes diversos, costeio do primeiro e segundo anno. | 800:000$000 |
| 3.° para a compra de 4 terrenos para construcções das edificações de quatro fabricas centraes de fazer assucar, machinas diversas, apparelhos, material diverso. | 1,200:000$000 |
| | 2,500:000$000 |

Sendo a sociedade de edificações constituida a primeira incumbiria-se da factura das plantas ou mappas, tanto dos edificios do Imperial Instituto e das quatro fabricas centraes, como da execução das construcções e tudo por preço mais barato do que o faria qualquer outro empreiteiro.

A sociedade de edificações executaria simultaneamente as obras das duas emprezas, pagando o governo imperial, no fim de cada mez, o valor correspondente as obras feitas no decurso do mesmo.

Com a prompta realisação do Imperial Instituto agricola e das quatro fabricas centraes de assucar muito augmentarão os elementos de transporte, e por conseguinte, a receita do trafego da estrada de ferro. cubrirá o costeio e os juros á pagar aos accionistas.

Para a fundação do Imperial Instituto Agricola Pernambucano deverá ser preferido um lugar perto da estrada de ferro que encerre diversas exposições e qualidades de terrenos.

As quatro fabricas centraes de assucar deverão ser fundadas:

A primeira perto da estação central da primeira secção entre o Recife e a villa do Cabo.

A segunda perto da estação central da segunda secção entre o Cabo e Escada.

A terceira perto da estação central da terceira secção entre a Escada e Gameleira.

A quarta perto da estação central da quarta secção entre Gameleira e Trombeta.

As vantagens que destas fabricas centraes resultarão para os senhores de engenho e outros proprietarios ou cultivadores das terras percorridas ou visinhas da estrada de ferro, são incalculaveis.

Os senhores de engenho não tendo mais á cuidar da fabricação do assucar, poderão de anno á anno cultivar maior quantidade de cannas, e ceder as terras, que não poderem cultivar directamente aos differentes pequenos cultivadores que as procurarem e se sujeitarem á pagar ao dono da terra, uma renda annual á titulo de alluguel por 10, 15 ou 20 annos, afforamento perpetuo ou a praso fixado, ou á titulo de venda para sempre, ou como melhor entenderem as partes contratantes.

As fabricas centraes terão á seu serviço numero de carros sufficiente para o transporte das cannas dos pontos centraes dos cannaviaes, as fabricas de cada secção respectivas, os quaes communicarão com a linha da companhia e serão levados, pelos trens de serviço as fabricas centraes e vice-versa, pagando, a fabrica, á companhia, um tanto por milha correspondente á distancia percorrida ou a percorrer.

A realisação da estrada de ferro do Recife á Trombetta é para esta parte da provincia um melhoramento tão grande, na verdade, para os que viajaram nas estradas antigas, que poder-se-ha dizer que elle é na actualidade muito além das necessidades locaes; mas este grande melhoramento ha de vir á ser devidamente apreciado, e trazer tambem muitos outros, entre elles, a divisão de trabalho, a subdivisão e repartimento das terras entre a grande e a pequena cultura; essa occupará utilmente para si, suas familias, e o Estado, grande numero de braços inoccupados ou quasi ociosos e quasi improductivos, que occupam sem criar amor ao solo, as terras dos senhores de engenho, em quanto não lhes dão algum motivo de os mandar pôr fóra do cercado.

Logo que os senhores de engenho reflectirem seriamente sobre a sua precaria e ruinosa posição, e que anteverem o triste futuro que os espera á vista da falta ou da diminuição progressiva de seus respectivos escravos, e da tendencia á baixa do preço do assucar, em razão da producção crescente, na Europa toda, do assucar de betterave e da concurrencia nos mercados da Europa do assucar de canna importado das colonias inglezas, francezas, hespanholas e hollandezas, as quaes ha muito tempo, tem adoptado geralmente os processos aperfeiçoados de fabricar assucar em fabrica centraes, com as quaes obtem-se das mesmas cannas, duas vezes mais assucar do que com os processos antigos, que são identicos aos empregados no Brasil particularmente nesta provincia.

Se, como é de esperar, se realisarem as fabricas centraes que lembramos, o senhor de engenho concentrando suas forças no amanho das terras, plantação e cultura das cannas, plantará de anno á anno cada vez mais cannas e augmentará assim cada vez mais os seus rendimentos annuaes, que ainda serão accrescentados com as rendas das terras afforadas, arrendadas, ou vendidas aos pequenos cultivadores que as procurarem; estes pequenos cultivadores, tendo a liberdade de plantar em seus respectivos sitios os cereaes, legumes, etc., que mais conta lhes fizer, o que não poderiam fazer, sendo unicamente moradores como até hoje nos engenhos, trabalharão com todo gosto e satisfação, porque terão a certeza de poder colher, sem embaraço, o producto das sementes que terão confiado á terra que regaram de seu suor; assim melhorarão suas condições e a facilidade de transporte que os trens da linha ferrea lhes proporcionará, lhes fará abastecer o mercado da capital ou villas intermediarias e receber logo em dinheiro o valor de seus respectivos productos.

Embora os senhores de engenho e outros cultivadores donos das cannas só venham a receber das fabricas centraes, metade do assucar por ellas produzido; esta metade corresponderá á maior quantidade da que o senhor de engenho tiraria por inteiro directamente em seu proprio engenho, e em qualidade sempre inferior, que nunca alcançará o preço do assucar fabricado nos apparelhos aperfeiçoados das fabricas centraes.

E' com este augmento de dobrado rendimento das cannas de assucar, e do consideravel augmento de elementos de transporte com a introducção na cultura do algodão, café, cacáo, tabaco, cereaes diversos, plantas oleaginosas, madeiras de construcção, pedras de cantarias e para calçamento das ruas, construcções de casas e alicerces de casas, que temos a certeza de vermos chegar em poucos annos á cumprir a receita do trafego da estrada de ferro, e com este resultado chegar á livrar o governo da garantia de 7 %, de juros e assim, anima-lo á conceder á companhia a autorisação de continuar a linha até á margem esquerda do rio S. Francisco, com a garantia de 5 %, de juros, de Trombetta ao ponto [illegible]

[illegible] virão pelos trens da linha muitas [illegible] de gado vaccum e outros e grande quantidade de saccas de algodão e tabaco em folha, que muito contribuirão ao novo augmento da receita do trafego.

E' nos impossivel concluir este nosso trabalho de observações e indicações, sem chamar a attenção e benevolencia do illustrado governo de S. M. Imperial, sobre a necessidade absoluta que a companhia da estrada de ferro tem, de quanto antes receber do mesmo governo a autorisação requerida de mandar construir perto do caes de Ramos ou do arsenal de guerra, a estação principal da cabeça da linha ferrea do Recife ao rio S. Francisco.

A estação das Cinco-Pontas, feita provisoriamente de madeira de pinho, ha cinco annos, além desta condição de provisoria e de quasi não poder prestar mais serviço, não tem espaço sufficiente, pela localidade onde está e apertada pelo mar, para proporcionar o espaço e edificações que mal poderam accommodar os objectos transportados pelos trens depois da abertura da segunda secção.

Agora que as safras das quatro secções vão affluir são insufficientes, e indispensaveis se tornam maior espaço de pateos, e armazens cobertos; e em lugar de fazer novas grandes despezas provisorias, em localidade tão impropria e distante do centro do negocio, como é a da estação das Cinco-Pontas, é de necessidade palpitante que S. Exc. o Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, actual ministro da agricultura commercio e obras publicas, se digne não demorar mais tempo, a remessa da autorisação da factura da estação principal e definitiva, cuja collocação, a mais central possivel contribuirá poderosamente ao augmento da receita do trafego, augmento este, que, em nossa opinião, interessa mais o governo imperial ver realisar, do que a propria companhia cujos accionistas primitivos, pouco importam-se, naturalmente, que o minimum de juros de 7 %, garantido pelo governo saia dos cofres publicos ou seja in *totum* ou em parte o resultado do beneficio do trafego ou outras operações da companhia, o que elles querem e a que tem direito é receber dividendos, pelo menos, de 7 %, ao anno.

Sendo de 1860 para cá o governo imperial um dos principaes accionistas da companhia, é em nossa opinião uma razão de mais de enviar todos seus esforços para coadjuvar-nos a pôr em pratica estas grandes emprezas que mais adiante tornamos á indicar, que muito contribuirão ao consideravel augmento das rendas publicas, dos beneficios da companhia e lhe permittirão, logo depois, fazer nova modificação nos preços de transporte.

Pernambuco, 20 de novembro de 1862.

*F. M. Duprat.*

## COMMERCIO.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 23. . . . | 322:486$713 |
| Idem do dia 24 . . . . . . | 28.169$257 |
| | 350:655$970 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 49 | |
| « » com generos.. | 87 | |
| | | 136 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 15 | |
| « » com generos.. | 100 | |
| | | 115 |

Descarregam no dia 25 de novembro.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca americana—Minus—idem.
Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.

### Importação.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

20 caixas papel almasso, 1,650 resmas dito de embrulho, 4 caixas canella, 19 ditas medicamentos, 40 saccos pimenta, 1 fardo brim da Russia, 1 caixão freios e cigarros, 2 barricas vidros para opodeldock, 1 caixão chapéos, 1 dito rapé, 3 caixões chá, 1 dito agua de flor de laranja, 6 ditos charutos, 11 saccos colla, 766 ditos café, 10 meias barricas dito moido, 950 caixas sabão, 50 latas e 220 rollos fumo, 40 barricas intimadas, 84 volumes ditas vazias, 40 ditas e 60 meias madeira para ditas; a ordem de diversos:

Sumaca hespanhola *Traviata*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

2,600 quintaes (hespanhoes) de carne de charque e couros vaccuns; a ordem.

Barca americana *Azelia*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

2,237 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas, 12 caixas salsa, 1,000 resmas de papel de embrulho, 15 caixas vermafuge, 10 volumes machinas e pertences, 3 caixas daguerretypo, 2 ditas carne em conserva; aos consignatarios.

6 caixas crinolinas, 2 ditas oleo de Kerosine; a ordem.

1 volume; ao consul.

### Exportação
Do dia 21.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:
Tasso Irmãos, 40 saccos com 213 arrobas e 30 libras de algodão.
Brigue inglez *Ella Gladston*, para o Canal carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,900 saccos com 9,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Silver Stream*, para Liverpool, carregaram:
James Ryder & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Coligny*, para o Havre, carregaram:
E. A. Burle & C., 1,000 couros verdes com 56,210 libras.
Henry Adour Aine, 1 caixote com 2 arrobas de café.
Barca ingleza *Olinda*, para Greenock, carregaram:
Adamson Howie & C., 1 sacco com 5 arrobas de assucar.
Galera americana *Grey Eagle*, para Delaware Breakwater, carregaram:
O capitão da mesma Burgos, 3 saccos com 15 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Laia* II, para Lisboa, carregaram:
Francisco Severiano Rabello & Filho, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 5 volumes com 1,000 pelles de cabra.
Patacho portuguez *S. José*, para o Rio da Prata, carregaram:
Marques Barros & C., 250 barricas com 1,762 arrobas e 1 libra de assucar.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 2,000 achas de lenha.
Brigue portuguez *Rio Vouga*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 2,500 achas de lenha.
Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregou:
Manoel Joaquim Baptista Junior, 7 couros salgados com 196 libras.
Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 250 barricas com 1,851 arrobas e 3 libras de assucar.

— 22 —

Barca ingleza *Leigthtom*, para New-York, carregaram:
Phipps Brothers & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Ella Gladston*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,100 saccos com 5,550 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:
Francisco Severiano Rabello & Filho, 60 saccos com 300 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 25 pipas com 2,640 medidas de [illegible].
Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:
Manoel Joaquim [illegible] & C., [illegible]

[illegible]

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 23. . . . | 48:369$631 |
| Idem do dia 24 . . . . . . | 4:062$086 |
| | 52:431$717 |

## Movimento do porto

*Navios sahidos no dia 23.*

Pará pelo Maranhão—Corveta nacional a helice *Beberibe*, commandante 1° tenente Antonio da Silva Teixeira, com o pavilhão do Exm. chefe de esquadra Guilherme Parker.
Idem—Canhoneira nacional *Belmonte*, commandante capitão-tenente Luiz Maria Piquete.
Idem—Canhoneira nacional *Parnahiba*, commandante 1° tenente Aurelio da Silva Pereira de Sá.
Idem—Canhoneira nacional *Ypiranga*, commandante 1° tenente Alvim.
New-York—Barca ingleza *Leighton*, capitão I. Randle, carga assucar.

*Navio sahido no dia 24.*

Montevidéo—Patacho portuguez *S. José*, capitão João Vicente Ferrinho, carga assucar e aguardente.
Não houveram entradas.

Observação.
Suspendeu do lamarão para Havana a sumaca hespanhola *Dorothea*, capitão M. Oliver, com a mesma carga que trouxe de Montevidéo.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1° de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

### Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director faço publico, que no dia 24 do corrente, as 12 horas da manhã, se tem de conferir o grão aos bacharelados.

Secretaria da Faculdade de Direito 22 de novembro de 1862.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3:680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$. será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido.

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 26 do corrente, depois de meio dia serão vendidas em leilão nesta alfandega as mercadorias abaixo mencionadas, que em virtude de disposto no § 3 do art. 742 do regulamento, foram apprehendidas pelo ajudante interino do guarda-mór no acto da visita de descarga da barca ingleza *John Martin*. 5 cartões com 2 ½ duzias de camisas para homem a 18$000 a duzia—45$000; 55 camisas de madapolão com peitos de linho para homem a 18$000 a duzia—82$000; 61 camisas de côres para homem a 10$000 a duzia—50$833; 1 duzia de calças de brim de côr a 1$600 cada uma—19$200; 13 peças de 6 lenços cada uma de cassa lisa a 743 rs.—9$659; 5 peças de 12 lenços brancos de linho a 5$852 cada peça—29$260; 11 cartões com 10 1/2 duzias de gravatas de seda de côres pesando 2 1/2 libras valor de todas 50$000; 11 bonets de panno fino azul, valor de todos 11$000; 12 ditos de brim de linho riscado a 666 rs. cada um—7$992; 2 duzias de pares de meias de lã de côr, curtas a 2$400 a duzia—4$800; 2 duzias de camisas de baeta azul a 12$000 a duzia—24$000; 2 duzias de ceroulas de lã de côr a 16$000 a duzia—32$; 22 pares de botinas de couro para homem a 4$000 o par—88$000; 5 pares de coturnos proprios para marinhagem a 1$600 o par—8$000; e finalmente 6 queijos londrinos pesando 46 libras a 600 rs.—27$600.

Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O 2° escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

ERRATA.

No edital da alfandega publicado hontem, deuse o seguinte engano:—H Wyetti — e S Brore, mencionados nas linhas 51 e 57 da col. 6ª da pagina 2ª, que por já terem sahido, foram por engano copiados.

## Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham recolhidos á casa de detenção o preto Benedicto, de nação Costa, que diz ser escravo do Barão do Livramento; e Antonio, preto de nação, que diz ser escravo de Benjamin, os quaes foram presos a meia de 10 horas da noite pela patrulha rondante, tornando-se suspeitos de estarem fugidos: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 20 de novembro de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, [illegible] aos devedores [illegible] J. F. [illegible] de Araujo.

— O inspector da alfandega desejando levidar os meios a seu alcance para que seja attendida uma representação que acaba de dirigir-lhe o corpo do commercio desta praça a respeito da extincção do cupim no edificio em que funciona a mesma repartição, convida os pessoas que se quizerem encarregar do concerto [illegible] o ladrilho do pavimento [illegible] modo mais proficuo o desenvolvimento dos referidos insectos para que apresentem as suas propostas a mesma inspecção até o dia 28 do corrente, declarando quaes os meios que pretendem empregar e as condições porque se obrigam a executa-los em ordem a serem as suas propostas devidamente apreciadas podendo-se autorisação ao thesouro para se levar a effeito a que fôr preferida e adaptada ao fim desejado.

Alfandega de Pernambuco 20 de novembro de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

## Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 188 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro do anno passado, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

## Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 1.° de dezembro proximo, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

## Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, irá á praça por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na rua da Casa Forte n. 75, com 2 salas, 2 quartos, porta e janella, com 38 palmos de frente sobre 40 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, penhorada a José Ignacio Pereira da Rocha, e avaliada por 300$.

Item idem no Arraial n. 32, tendo na frente uma porta e duas janellas com rotulas, duas pequenas salas, 2 quartos e cozinha, com 20 1[2 palmos de frente sobre 38 de fundo, em terreno alheio, de que paga renda ao proprietario, a qual foi penhorada a Antonia de Luna Castro, e por se achar em máo estado foi avaliada por 150$.

A casa de sobrado de dous andares e sotão no pateo do hospital do Paraizo n. 28, tendo de frente 21 palmos e de fundo 81 ditos, de boa construcção, e em bom estado, avaliado em 8:000$.

A casa terrea no mesmo lugar n. 15, tendo 21 palmos de frente, com porta e janella, e 38 ditos de fundo, cozinha fora, quintal murado, cacimba, avaliada em 900$.

Idem na rua de Agoas-Verdes n. 6, tendo 21 palmos de frente, porta e janella, e 78 ditos de fundo, sotão, cozinha fora, quintal murado, cacimba, com portão para a rua de Hortas, avaliada em 1:400$.

O sitio e casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 41, cuja casa tem 56 palmos de frente e 90 ditos de fundo, bem construida e em bom estado, com um jardim na frente, tendo o sitio 300 palmos de largura sobre 800 de fundo, avaliado em 10:000$.

A casa terrea na mesma rua n. 43, construida de tijolo e cal, em bom estado, tendo 30 palmos de frente sobre 90 de fundo, avaliada em 1:300$, as quaes foram penhoradas ao coronel José Pedro Velloso da Silveira, como fiador de Francisco Pio Valença.

27 latas com biscoito a 800 rs. cada uma, 20 caixões com doce de goiaba a 500 rs. cada um, penhorados a André de Abreu Porto.

Recife 24 de novembro de 1862. — O solicitador dos feitos da fazenda provincial,

J. F. Correia de Araujo.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição.

151 1[2 varas de brim da Russia.

Para o 2° batalhão de infantaria de linha.

471 mantas de lã.
18 esteiras de palha.
135 covados de panno côr de rapé.
80 covados de casemira encarnada.
50 1[2 covados de casemira amarella.
6,880 covados de algodão de lista.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia de Alagoas.

1 livro em branco de papel pautado com 200 folhas tendo 20 pollegadas de comprimento e 14 ditas de largura para carga e descarga do armamento e mais objectos do material do exercito.
1 livro de dito dito com 20 ditas para registro dos officios, tendo as mesmas dimensões.
1 livro dito de dito com 100 ditas para caixa da polvora vendida.
1 livro dito de dito com 100 ditas para entradas e sahidas da polvora.
1 livro dito de dito com 100 ditas para contas correntes da polvora.

Para o arsenal de guerra.

Meia arroba de breu.
10 arrobas de cabo de linho velho.
3 arrobas de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de lixa, sortidas.
5 libras de gomma arabica.
50 massos de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 caixas de pennas de aço.
10 duzias de lapis.

Para a enfermaria do hospital militar.

24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 mangueiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de mesa de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de novembro de 1862.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente,
*Francisco Joaquim Pereira Lobo.*
Coronel vogal secretario interino.

## Companhia do Beberibe,

Não se tendo reunido hoje numero legal de votos para haver assembléa geral a administração de novo convida aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 25 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição do novo caixa e tratar-se de um pedido da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e bem assim decretar-se o 29· dividendo; prevenindo-se porém aos Srs. accionistas que haverá assembléa geral com o numero de votos presentes, de conformidade com o artigo additivo ao 16· dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 21 de novembro de 1862.

O [illegible],
Marcolino José [illegible].

## Avisos maritimos.

# PARA
# O
# Rio de Janeiro

sahirá impreterivelmente no dia 27 do corrente a barca nacional «Norma», capitão Frederico José Pratis; recebe escravos a frete, e trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou com o capitão na praça.

# PARA
# O
# Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte de seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

## Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# Para
# Lisboa e Porto

segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Corça» por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Correia na praça.

# RIO DE
# Janeiro.

O patacho «Cyro», de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade por ter promptas duas terças partes do seu carregamento: para o resto tratase com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do commercio.

# PARA
# Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# PARA
# O
# Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

## Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

# PARA
# O
# Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DA
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para Maceió tocando nos portos de sua escala e depois Penedo e Aracajú, logo que regresse de Fernando de Noronha, recebendo toda carga que seja despachada com antecedencia.

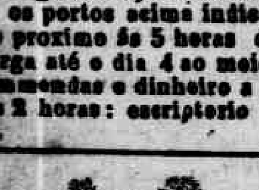
A partida será fixada logo que aqui chegue o vapor e annunciada pelos jornaes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia de sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará'.

O vapor [illegible], commandante [illegible] [illegible]

## Hoerr e Amo[illegible]

O [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] quebrado.

# PARA
# a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Leilões.

# LEILÃO
DA
## Loja de ferragens e dividas da massa fallida de José Alves Fernandes,

Não tendo ainda podido realisar-se o importante leilão da loja acima dita no valor de mais de 66:000$ de dividas e ferragens, vai de novo á praça no dia sexta-feira 28 do corrente ao meio dia em ponto, e não apparecendo quem licite a dinheiro pelos valores das relações em poder do agente Pestana, se receberão propostas a prazo com endossantes indicados, que posteriormente serão decididas com a competente autorisação.

O leilão terá lugar na mesma loja, rua da Cadeia n. 59, na mesma occasião irá novamente a praça pela ultima vez a mulata Francisca de 25 annos de idade.

# LEILÃO
DE
## Diversos vinhos e vinagre em barris.

Quinta feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer e para fechar contas 16 barris de vinho tinto de Lisboa, 10 ditos de vinho branco de 10° de Lisboa e 2 ditos de vinho de collares de 10°, e 10 ditos de vinagre de Lisboa barris de 5° tudo de superior qualidade e proprio para casas particulares; quinta feira 27 de corrente pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

# LEILÃO
DE
## Mobilia para liquidação.

Quarta feira 26 do corrente

Joaquim Pacheco da Silva querendo acabar com seu estabelecimento de obras de marcineiria para ir a Europa, fará leilão de todas as mobilias e mais moveis existentes em seu armazem e primeiro andar, consistindo em um completo sortimento em o qual os pretendentes poderão escolher a gosto e terá lugar o leilão quarta-feira 26 de corrente pelas 10 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 29 armazem e primeiro andar por cima, onde o agente espera a concurrencia de seus numerosos freguezes.

# LEILÃO
DE
# MOBILIA.

Terça-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE
# PESTANA.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma familia que se retirou desta praça fará leilão de toda a sua mobilia e pertences de casa como seja uma elegante e completa mobilia de jacarandá de tampos de pedra a Luiz XV, 2 consolos de amarello, sofás de mogno, lanternas, tapetes, apparelho de chá, dito para jantar, facas, garfos, trens de cosinha e muitos outros objectos que seria enfadonho enumerar, e que serão patentes, terça-feira 25 de corrente pelas 10 horas da manhãa na rua de Hortas n. 16, segundo andar, defronte do becco de S. Pedro.

## Avisos diversos.

## A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para uma casa de pequena familia: na rua dos Martyrios n. 4.

— Offerece-se um preto para copeiro: a tratar na rua da Gloria n. 40.

— [illegible]

# FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 dos seguintes gostos:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de selvos, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias acima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

# CASA DE SAUDE
## Em Santo Amaro
# DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . . . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . . . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

## Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com adelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

## Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro

## Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
*Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.*

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valencia, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a sete dias ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Aluga-se

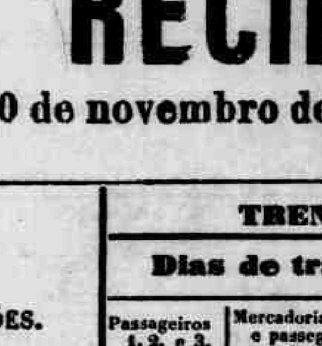
A casa terrea da rua Direita n. 102 propria para familia: a tratar na rua da Santa Cruz n. 72.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier acha-se na Passagem da Magdalena, e tem o seu consultorio medico cirurgico na rua do Queimado n. 17, primeiro andar.

## Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.




3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se contratar os serviços de um cosinheiro e um copeiro, que entendam de sua profissão; na rua do Crespo n. 2 das 9 ás quatro horas da tarde dos dias uteis.

## Para passar a festa.

Aluga-se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio, cercado de bastantes arvores de fructo e grande baixa para capim e outras plantações, a poucos passos da povoação do Caxangá; nesta typographia se encaminhará.

# Aviso ao respeitavel publico.

Antonio Dantas Corrêa de Medeiros, achando-se devendo em junho do anno passado ao Sr. Miguel José d'Abreu a quantia de 9:550$000, constante de letras, e tendo dado a esta conta a importancia de 9:511$050, o que consta de recibos passados, uns pelo dito Sr. Abreu, e outros por pessoas por elle autorisadas; e estando ainda as referidas letras em poder do Sr. Abreu, que de proposito não quer ir ou mandar á casa do devedor annunciante ajustar esse contas, não obstante ter sido por vezes chamado para isso, vempois, perante a imprensa fazer publico todo o que fica dito, para que ninguem negocie taes letras, sob pena de perderem seus capitaes. Villa da Penha, na provincia do Rio-Grande do Norte, 28 de novembro de 1862.— Antonio Dantas Corrêa de Medeiros.

## Roubo.

Ao amanhecer de hontem (21 do corrente) roubaram de dentro de um quintal murado, na estrada de Luiz do Rego junto ao hospital inglez em S. Amaro, diversos objectos de pouco valor e juntamente uma porção de criação (gallinhas). Desconfia-se terem esses ladrões acoitados em uns mucambos ao redor do lugar do roubo, cuja peste tem sido praticada em outros quintaes dessa vizinhança: roga-se encarecidamente a qualquer pessoa, que por ventura encontre esse roubo ou parte delle na mão de pessoa suspeita de taes costumes, aviso na rua larga do Rosario n. 34, que se lhe ficará obrigado, ou se lhe pagará se o exigir, afim de que se possam punir taes ladrões, como convem.

— Desappareceu do quintal da faculdade de direito no dia 21 de novembro um cavallo melado pequeno com os signaes seguintes: canino pretos e crinas, e tem o casco do pé direito roido e é andador baixo: quem o pegar leve-o a mesma faculdade das 6 da manhãa á 1 da tarde, nos dias uteis, sendo em quintas ou domingos em Olinda na rua de S. Bento, junto ao antigo edificio da faculdade, que será bem recompensado.

— Na rua das Cruzes n. 35 precisa-se de um official de barbeiro.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Floriano, freguezia de S. José: quem o pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

— Aluga-se uma loja na rua da Senzalla Nova, que pode ser occupada por duas pessoas separadas, pagando uma 10$000, e outra 8$000, communicação independente: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

# LOTERIA

Sabbado 6 de dezembro proximo, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casada Misericordia no consistorio da igreja deN. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

## Casa de campo.

Aluga-se annualmente ou por festa um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, que tenha 14 a 16 annos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Precisa-se de um homem para o trabalho de refinação: na rua da Concordia n. 8.

## ESTRADA DE FERRO
DO
# RECIFE A SAN FRANCISCO

Do dia 30 de novembro de 1862, até outro aviso, a partida dos trens e preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte:

| ESTAÇÕES. | TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho — Passageiros 1. 2. e 3. classe. — MANHÃA — H. | M. | Mercadorias e passageiros 2. e 3. classe. — TARDE — H | M. | Passageiros 1. 2. 3. classe. — TARDE — H. | M. | Domingos e dias santos — Passageiros 1. 2. e 3. classe — MANHÃA — Horas | Min. | TARDE — Horas | Min. | PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — CLASSES — 1.ª | 2.ª | 3.ª | Viagem de ida e volta — CLASSES — 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cinco Pontas (partida) | 8 | 0 | 2 | 15 | 5 | 15 | 7 | 30 | 6 | 0 | | | | | | |
| Afogados. | 8 | 8 | — | — | 5 | 23 | 7 | 38 | 6 | 8 | 400 rs. | 300 rs. | 200 rs. | 600 rs. | 500 rs. | 300 rs. |
| Boa-Viagem | 8 | 18 | — | — | 5 | 33 | 7 | 48 | 6 | 18 | 1$200 » | 900 » | 500 » | 1$800 » | 1$400 » | 800 » |
| Prazeres | 8 | 25 | 2 | 50 | 5 | 40 | 7 | 55 | 6 | 25 | 1$400 » | 1$100 » | 600 » | 2$000 » | 1$600 » | 900 » |
| Ilha | 8 | 47 | 3 | 25 | 6 | 2 | 8 | 17 | 6 | 47 | 2$700 » | 2$200 » | 1$100 » | 4$000 » | 3$200 » | 1$700 » |
| Villa do Cabo | 9 | 0 | 4 | 5 | 6 | 15 | 8 | 30 | 7 | 0 | 3$100 » | 2$700 » | 1$400 » | 5$000 » | 4$000 » | 2$100 » |
| Ipojuca | 9 | 16 | 4 | 25 | — | — | 8 | 46 | — | — | 3$900 » | 3$000 » | 1$600 » | 5$800 » | 4$500 » | 2$400 » |
| Olinda | 9 | 30 | 4 | 45 | — | — | 9 | 0 | — | — | 4$500 » | 3$200 » | 1$900 » | 7$000 » | 4$800 » | 2$900 » |
| Timbó Assú | 9 | 43 | 5 | 5 | — | — | 9 | 13 | — | — | 5$100 » | 3$400 » | 2$200 » | 7$700 » | 5$100 » | 3$300 » |
| Escada | 9 | 55 | 5 | 25 | — | — | 9 | 25 | — | — | 5$900 » | 3$800 » | 2$500 » | 9$000 » | 5$700 » | 3$800 » |
| Frexeiras | 10 | 22 | — | — | — | — | 9 | 51 | — | — | 6$000 » | 4$000 » | 2$800 » | 9$500 » | 6$000 » | 4$200 » |
| Aripibú | 10 | 41 | — | — | — | — | 10 | 8 | — | — | 6$500 » | 4$200 » | 3$000 » | 10$500 » | 6$300 » | 4$500 » |
| Ribeirão | 11 | 0 | — | — | — | — | 10 | 26 | — | — | 7$000 » | 4$800 » | 3$200 » | 11$000 » | 7$200 » | 4$800 » |
| Gamelleira | 11 | 20 | — | — | — | — | 10 | 46 | — | — | 7$500 » | 5$000 » | 3$500 » | 11$500 » | 7$500 » | 5$200 » |
| Cuimbuca | 11 | 39 | — | — | — | — | 11 | 3 | — | — | 8$000 » | 5$200 » | 3$800 » | 12$000 » | 8$000 » | 5$700 » |
| Agua-Preta | 12 | 0 | — | — | — | — | 11 | 23 | — | — | 8$800 » | 5$600 » | 4$100 » | 13$000 » | 8$400 » | 6$200 » |
| Rio Una (chegada) | 12 | 25 | — | — | — | — | 11 | 45 | — | — | 9$500 » | 6$000 » | 4$400 » | 14$000 » | 9$000 » | 6$600 » |

| ESTAÇÕES. | TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho — Passageiros 1. 2. e 3. classe. — MANHÃA — H. | M. | Mercadorias e passageiros 2. e 3. classe. — MANHÃA — H. | M. | Passageiros 1. 2. e 3. classe. — TARDE — H. | M. | Domingos e dias santos — Passageiros 1. 2. e 3. classe — MANHÃA — Horas | Min. | TARDE — Horas | Min. | PREÇOS DE BILHETES. — Viagem de ida — CLASSES — 1.ª | 2.ª | 3.ª | Viagem de ida e volta — CLASSES — 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Rio Una (partida) | — | — | — | — | 12 | 45 | — | — | 1 | 30 | | | | | | |
| Agua Preta | — | — | — | — | 1 | 9 | — | — | 1 | 54 | 1$000 rs. | 800 rs. | 500 rs. | 1$500 rs. | 1$200 rs. | 800 rs. |
| Cuimbuca | — | — | — | — | 1 | 30 | — | — | 2 | 15 | 2$100 » | 1$500 » | 900 » | 3$100 » | 2$300 » | 1$400 » |
| Gamelleira | — | — | — | — | 1 | 48 | — | — | 2 | 33 | 3$000 » | 2$000 » | 1$200 » | 4$500 » | 3$000 » | 1$800 » |
| Ribeirão | — | — | — | — | 2 | 8 | — | — | 2 | 53 | 3$900 » | 2$200 » | 1$400 » | 5$000 » | 3$300 » | 2$100 » |
| Aripibú | — | — | — | — | 2 | 26 | — | — | 3 | 11 | 4$200 » | 2$800 » | 1$500 » | 6$300 » | 4$200 » | 2$700 » |
| Frexeiras | — | — | — | — | 2 | 44 | — | — | 3 | 29 | 4$800 » | 3$200 » | 2$000 » | 7$200 » | 4$800 » | 3$000 » |
| Escada | — | — | 7 | 15 | 3 | 10 | — | — | 3 | 55 | 6$000 » | 4$000 » | 2$300 » | [illegible] | 6$000 » | 3$500 » |
| Timbó Assú | — | — | 7 | 35 | 3 | 21 | — | — | 4 | 6 | 6$600 » | 4$300 » | 2$600 » | [illegible] | 6$300 » | 3$900 » |
| Olinda | — | — | 7 | 55 | 3 | 33 | — | — | 4 | 18 | 7$000 » | 4$400 » | 2$800 » | 10$500 » | [illegible] | 4$200 » |
| Ipojuca | — | — | 8 | 15 | 3 | 45 | — | — | 4 | 30 | 7$800 » | 4$800 » | 3$000 » | [illegible] | [illegible] | 4$500 » |
| Villa do Cabo | 6 | 45 | 9 | 5 | 4 | 0 | 6 | 15 | 4 | 45 | 7$700 » | [illegible] | 3$100 » | [illegible] | 7$500 » | 4$600 » |
| Ilha | 6 | 58 | 9 | 20 | 4 | 13 | 6 | 28 | 4 | 58 | 8$000 » | 5$300 » | [illegible] | [illegible] | 7$700 » | 5$200 » |
| Prazeres | 7 | 20 | 9 | 50 | 4 | 35 | 6 | 50 | 5 | 20 | 8$800 » | 5$800 » | [illegible] | [illegible] | 8$500 » | 5$700 » |
| Boa-Viagem | 7 | 27 | — | — | 4 | 42 | 6 | 57 | 5 | 27 | 9$000 » | 5$700 » | [illegible] | [illegible] | [illegible] | 5$900 » |
| Afogados | 7 | 37 | — | — | 4 | 52 | 7 | 7 | 5 | 37 | 9$000 » | 5$800 » | [illegible] | [illegible] | 8$700 » | 6$200 » |
| Cinco Pontas (chegada) | 7 | 45 | 10 | 30 | 5 | 0 | 7 | 15 | 5 | 45 | 9$500 » | 6$000 » | 4$400 » | 14$000 » | [illegible] | 6$600 » |

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nelles se comprehendem domingos ou dias santificados. O de primeira nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores passageiros que tragam comsigo o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, [illegible] assim como é certo que mais facil lhes é trocarem o dinheiro de [illegible].

[illegible] e sob sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a [illegible] os demais viajantes. Esta permissão não se estende aos objectos [illegible].

[illegible] achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

[illegible] da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

[illegible]

ILEGÍVEL

# Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz á nossa exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 102, com armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio, por estar muito bem arranjada: quem pretender para qualquer negocio, pode procurar para tratar, na rua do Queimado n. 55, que se fará todo negocio da melhor forma que o pretendente desejar.

## Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco dos Burgos n. 11, primeiro andar.

## Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, ás 6 1/2 horas da noite.

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.**

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,**

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para averiguar certo ponto, preciso lançar os olhos sobre a defesa do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva pela revolução de 1817. Peço este favor e coadjuvação a quem a tiver, e irei mesmo á sua casa fazer a veriguação em poucos minutos, afim de que de seu poder se não distraia o manuscripto.

Antonio Joaquim de Mello.

— Aluga-se por festa, por anno, ou pelo tempo que se queira um sitio muito perto desta praça, contendo boa baixa para capim, pasto e casa para animaes, dous viveiros e soffrivel casa para moradia; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

## Sobrado de um andar no Monteiro para alugar.

Quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 57, armazem, que achará com quem tratar.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas, em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrerá com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

# NOVIDADE

NA

## Nova exposição de candieiros.

Offerece-se ao publico uma memoria de cousas de curiosidade que em seu exterior apresenta uma rosa e que desdobrando-se expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Ha para alugar-se barato, uma excellente casa de dous andares e loja, pintada de novo, na rua da Aurora; uma casa terrea na rua da Alegria; um segundo andar na rua do Vigario; um dito dito na rua do Encantamento; um sobrado de um andar e loja na rua da Cruz, boa localidade para qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— No dia 25 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado os alugueis de dous sobrados, sendo um na rua estreita do Rosario n. 23, por 1:100$ e o outro na rua Velha da Boa-Vista n. 43 por 720$, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Francisco de Almeida, é a ultima praça; escrivão Brito.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua de Apollo n. 1, compra acções da Companhia do Beberibe.

# Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 24, proprio para escriptorio: na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na travessa dos Expostos (atraz da matriz de Santo Antonio), sobrado n. 28, primeiro andar.

— No becco dos Barreiras, casa n. 2, se dirá quem tem uma escrava para alugar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua Nova n. 61: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 400$ a juros com uma hypotheca: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 7.

## Attenção

Quem tiver algumas medalhas velhas para vender, dirija-se a rua da Penha n. [illegible], primeiro andar.

## Saques sobre Portugal.

Pinto, Barbosa & C., rua do Apollo n. 2, sacam sobre Lisboa e Porto.

## Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 26, livraria academica, recebem-se assignaturas para a Semana Illustrada, que se publica no Rio de Janeiro, [illegible] os ultimos numeros.

# Aviso

Um soldado deseja deixar de o ser, para o que necessita dar um outro por si: quem estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se a rua Imperial n. 112 para tratar-se, paga-se bem.

## Tributo do mais sincero agradecimento.

### Inflammação do figado.

Padecendo eu ha mais de 6 mezes de uma inflammação do figado que me atacára o peito, e causando-me assim tal cansaço que me tomára quasi toda a respiração, e sabendo com toda a certeza de que um amigo meu foi curado da mesma molestia com a applicação das chapas do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, dirigi-me a este senhor, o qual applicando-me as suas chapas, e no pequeno espaço de 20 dias fiquei perfeitamente curado, pelo que tributo ao digno senhor meus mais sinceros agradecimentos.—Severino Antonio.

Rua da Imperatriz n. 26, Rio de Janeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião —Pedro José de Castro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, um pardinho de nome Manoel Ferreira, de 10 a 12 annos de idade, pouco mais ou menos, natural da freguezia da Varzea, do qual é o abaixo assignado tutor, o qual tem os signaes seguintes: cor amarellada, rosto redondo, cabellos pretos e caixados, com uma pequena fistula na fronte esquerda proveniente de bexigas, com os dedos grandes de ambos os pés bastantes abertos, e os terceiros dedos dos mesmos unidos aos segundos; levou calça de casemira parda de quadrinhos, a braguilha da mesma ataca da direita para a esquerda, cujo botão que ataca do cós é de metal, jaqueta e camisa de riscadinho azul, sendo que a camisa ainda estava em folha, tem por vicio comer arroz de casca e milho, e por isso é de presumir que carregue algum nos bolços: quem o pegar tenha a bondade de o levar ou mandar á casa do abaixo assignado, na travessa do Livramento n. 11, ou á subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade, d'onde o abaixo assignado é escrivão. Recife 22 de novembro de 1862.

Dionizio Ferreira Cavalcanti.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço ordinario de uma casa: a tratar no becco das Barreiras n. 2.

# Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Antonio Ignacio Cardoso mudou o seu estabelecimento de marcineiria da rua da Imperatriz n. 31 para a rua da Matriz n. 11; no mesmo estabelecimento se encontram á venda ricos santuarios de jacarandá, bem como guardas-roupas e cabides modernos, tudo por preço commodo; na mesma casa se vendem duas excellentes cabras de leite tambem por barato preço.

## Precisa-se

alugar um preto para vender fazendas na rua; a tratar no primeiro andar da casa da rua de Santa Rita n. 40.

— Precisa-se de um homem de idade avançada, que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, latina, franceza, n'um engenho distante do Recife seis leguas, se souber tocar piano e musica para ensinar, maior ordenado se dará; prefere-se a um sacerdote que esteja nessas condições; quem pretender, dirija-se a botica do Sr. Pinto, rua dos Quarteis numero 10.

— O abaixo assignado participa ao corpo commercial que deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. major Belarmino do Rego Barros desde o dia 12 do andante, e aproveita o ensejo para agradecer-lhe o acolhimento e delicadeza com que o tratou durante o espaço de 3 annos, 8 mezes e 3 dias que esteve em sua casa, e igualmente ao Sr. Virissimo José Moreira.

Segismundo Raphael do Couto Mello.

— Perdeu-se um livro com amostras de fitas, desde a rua da Cadeia até a do Vigario; por isso pede-se a quem o achou, de o levar á mesma n. 42, que será recompensado.

— Fugio no dia 22 do corrente, de bordo do patacho nacional «Palma», o escravo crioulo Manoel, de profissão maritimo, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas regulares, estatura alta, o qual representa ter 35 annos de idade; roga-se, portanto, a quem o apprehender, que o leve ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12, que será generosamente recompensado.

— Mariano Jacintho da Costa, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, e leva em sua companhia sua senhora.

## Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se escrava; na rua da Santa Cruz n. 12.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Ribamar, pretende fazer a festa de sua amabilissima padroeira no dia 7 de dezembro proximo futuro, e desde já convida a todos os irmãos e devotos para assistirem ao benzimento da imagem da D. padroeira no dia 30 do corrente as 9 horas da manhãa; declaro em tempo que depois do benzimento da Nossa Augusta Senhora proceder-se-ha a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1863.—O escrivão,

José Francisco de Araujo Lima.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de padaria, o qual tanto entende do balcão como do trabalho da mesma; quem de seu prestimo queira utilisar-se, deixe carta fechada na rua larga do Rosario numero 20, com as iniciaes A. B. C.

— Na rua de S. José n. 2, precisa-se de um caixeiro portuguez com pratica de taberna, que saiba ler e escrever, e que dê fiador a sua conducta; tambem se precisa de um menino dos chegados ha pouco, querendo ir para a cidade da Victoria.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa numero 6.

## Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

— Aluga-se uma casa na rua dos Prazeres no bairro da Boa-Vista; quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 10, ou a rua da Imperatriz numero 54.

— Aluga-se uma escrava boa quitandeira e 3 escravos robustos para todo serviço; a tratar na rua do Queimado n. 7, ou no Arraial, sitio da viuva do Ferrão. No mesmo sitio precisa-se de um feitor portuguez.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; na rua da Concordia n. 65.

### Para o Sr. vigario do Recife ler.

Pergunta-se ao Sr. vigario se pretende fazer a festa de Nossa Senhora da Conceição do arco, e esperamos a sua resposta.

Dous festeiros.

— O Sr. Avelino Pereira da Cunha queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, loja, afim de entregar uma encommenda vinda de [illegible] para os abaixo assignados.—Silva Antunes & Irmão.

## Sitio para alugar.

[illegible] Antonio & Filho, [illegible] o sitio na Ponte de Uchôa, [illegible] rua do Trapiche n. 6, primeiro andar.

## [illegible]

[illegible]

### Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado o preto Manoel, de nação, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: cheio de corpo, cara redonda, olhos avermelhados e de estatura regular, costuma andar no ganho e embriagar-se. Levou comsigo uma trouxa de roupa suja, que devia conduzir á Capunga, da casa de seu senhor. Não falla bem, é grande mentiroso e costuma occultar-se de dia para apparecer de noite. O abaixo assignado gratificará a quem o trouxer á rua da Cruz n. 33, armazem; bem como protestará contra quem lhe der couto, por ser reconhecido ladrão, e não ser a primeira vez que foge com objectos roubados.

Manoel Joaquim Baptista Junior.

— Arrenda-se uma casa terrea e grande sotão com bastantes commodos, portão de ferro, grande quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo; passando a pontezinha do Chora Menino e voltando á direita, fica defronte do sitio do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, que tenha pratica da mesma, e dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Velha n. 33.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, sita no pateo da Paz, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal com bastantes arvores fructiferas: a tratar no pateo do Terço n. 44, com o proprietario, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

ESTRADA DE FERRO
DO
## Recife ao São Francisco.
### Aviso.

Domingo 30 do corrente mez terá lugar a inauguração do ultimo lanço da linha ferrea comprehendida entre a estação de Agua Preta e Una, que é o limite da estrada.

A companhia neste dia resolve fazer uma consideravel reducção nos preços das passagens de ida e volta no mesmo dia, de Cinco Pontas a Una, a saber:

| | |
|---|---|
| Primeira classe | 7$000 |
| Segunda classe | 6$000 |
| Terceira classe | 5$000 |

As 7 1/2 horas da manhãa partirá o trem das Cinco Pontas e chegará a Una as 11 e 45 minutos donde partirá de volta a 1 hora e 30 minutos da tarde.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

## Advocacia.

O bacharel Moraes Navarro continua no exercicio de sua profissão de advogado pelo que pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas e meia da manhãa até as 3 e meia da tarde, em seu escriptorio rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

# Aviso

No dia 22 do corrente desappareceu um menino livre de nome José, que estava aprendendo o officio de caldeireiro na rua do Brum n. 11 e 13 fabrica de Villaça, Irmão & Andrade, com os signaes seguintes: idade de 8 a 10 annos, quando falla apressado gagueija, côr fulla, cabellos carapinhados, baixo, grosso, rosto picado de bexigas, e quando anda joga com o corpo, tem os pés espalhados e o mesmo levou vestido calça e camisa de algodão, na mesma roupa existe algumas marcas de fogo por ser com a que estava no serviço, levando tambem chapéo novo de palha de carnauba, suppõe-se estar em alguma casa escondido ou ter sido seduzido por alguem, desde já protesta-se contra quem o tenha em seu poder: roga-se a policia ou a quem o encontrar leva-lo a mencionada fabrica ou perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e cujo está affecto a sorte deste mesmo menino.

## Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compram-se ossos e cobre velho; no armazem n. 18 no cáes do Ramos.

### Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

## Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

## Trastes á venda.

Dous guardas-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros da mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 30 pessoas, e uma cama franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: nas casas novas do Sr. Bartholomeu, na rua da Concordia n. 51, das 9 horas em diante.

# Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de precalla com barra e zuavo igual, lindas musselinas de lãa chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor e que ha de mais moderno para vestido, cortes de merceantique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de essas francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, mantoletes compridos ricamente enfeitados, capas de casemira de cor, ditas de seda, ditas de cachemira, bournus de seda, lindos [illegible] de cambraia bordados de 5$, 20$ e 25$ cada um, camisinhas brancas, pellerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto: na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

## Para cabeça de senhora.

Lindos chapeos de palha a Eugenia, e Bonnet a [illegible] [illegible]

## 27 Rua do Queimado 27

### Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

Alpaquim a 280 rs. o covado.

Fazenda inteiramente nova imitando seda e de cores, proprias para vestido de senhora e crianças, e pelo baratissimo preço de 280 rs. cada covado.

**Balões**

de 25 e 30 arcos para senhoras pelo baratissimo preço de 3$500: na rua do Queimado n. 27.

**Cobertas e lençóes.**

Cobertas de chita e lençóes de bramante a 2$: na rua do Queimado n. 27.

**Paletots**

de brim de linho de todas as cores para a presente estação, ditos de alpaca e merinó: no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

**Camisas de meia**

brancas e cruas de superior qualidade: na rua do Queimado n. 27.

**Para mesa.**

Pannos de damasco de lãa pelo baratissimo preço de 1$500, toalhas de linho a 3$500, guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 2$ a duzia: na rua do Queimado n. 27.

— Lãs pretas com pintas brancas a 560 rs. o covado, cambraia finissima para vestido de senhora a 1$ e 1$200 o covado, atoalhado liso para mesa a 1$400 a vara: em o armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27.

**Luvas.**

Ricas luvas enfeitadas para senhora a 2$000 o par.

**Colchas.**

Colchas de fustão com lindos lavrores a 5$.

**Tiras**

bordadas muito finas tendo cada peça 3 1/2 varas a 2$500, entremeios bordados a 1$300 a peça: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

# Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, 3$ preço.

— Vendem-se machinas de quadro de diversas cores proprias para soltarem-se em festas: nesta typographia se dirá quem vende do meio dia em diante.

## Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de grenadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barege, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhoras, sante-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazendas de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

## Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas; na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna.

— Vende-se um cavallo bom para carro ou sella, com bonita figura; a tratar na rua de Santo Amaro, cocheira n. 4.

## Tapete.

Vende-se tapete ou alcatifa em peças, de padrões modernos e mui lindos: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

# Piano

Vende-se um piano inglez chegado ultimamente de Inglaterra, muito bonito e de excellentes vozes; no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 36.

— Vende-se uma mulatinha muito habilidosa: na rua do Queimado, loja n. 4.

— Vende-se um cavallo bom esquipador e passeiro, cor castanho; os pretendentes dirijam-se ao porto do capim, cocheira do Sr. Thomaz, a tratar com Francisco Ribeiro.

## NOVA EXPOSIÇÃO

DE

## Candieiros a gaz

NA

### Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

# LIQUIDAÇÃO
## PARA ACABAR
NO
## 9 Largo do Carmo 9
# ARMAZEM PROGRESSIVO
## Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixem de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti-los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

**Vinhos** generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

**Vinho** especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

**Vinho branco** muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

**Vinhos** em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

**Manteiga** ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje spara liquidar 800 rs. a libra.

**Manteiga** franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

**Queijos** flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

**Champagne** das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

**Ameixas** francezas em frascos om 1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

**Figos** de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs. a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

**Amendoas** confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

**Latas** com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

**Chá hysson** o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

**Chá huxim** e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

**Chá preto** fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

**Chá da India** soffrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

**Marmelada** imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

**Sardinhas de Nantes** do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

**Latas** com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

**Caffé** do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

**Arroz** da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

**Milho alpista** muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

**Milho painço** a 140 a libra, e 4$000 arroba.

**Farinha** verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

**Gomma** muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

**Esparmacete** superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

**Velas** de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

**Ervilhas** francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

**Chocolate** francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

**Nozes** muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

**Vinho Bordeaux** das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

**Cognac** verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

**Marrasquino** verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

**Azeite doce** de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá abatimento.

**Papel greve** pautado e liso a 3$800 a resma.

**Genebra** de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

**Prezunto** do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

**Prezunto** fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

**Bailaios** francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

**Banha** de porco refinada de muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

**Palitos de dentes** em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

**Salmon** em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

**Palitos de gaz** a 20 rs. a caixa e 2$300 a grosa.

### ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, cervejas branca e preta das melhores marcas, [illegible] chouriços, batatas, [illegible]

## Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se as melhores balões [illegible] dos americanos que são dos mais [illegible] bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias paratvestidos de gostos inteiramente novos, pelo arratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ao; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

### Admiravel pechincha.
### Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

### Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*

Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprias para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pavão.

### Cortes de organdy
a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

### Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve com lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple [illegible] e largo fazenda que sempre se vendeu [illegible] pelo baratissimo preço de [illegible] 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

### Carnaúba.

Vende-se [illegible] de carnaúba de um mesmo para [illegible] rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Organdys de côres a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de côres sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de listas miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de côres tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

### Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitas fivelas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cortes de casemira a 3$200
na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

---

## Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

---

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se na rua de Agoas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

---

### SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades de menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Abstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidade no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaquecas. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo (mal) |
| Febre intermitente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

---

## Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com molduras douradas, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, [illegible]

— [illegible]

---

# O BALIZA.

**LISEZ**

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le systéme d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

**READ**

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

### LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

## GRANDE ARMAZEM
DE
## MOLHADOS
## LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

**Os seguintes generos**

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galéga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a [illegible] a garrafa.
[illegible]

Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$000.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por [illegible]
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade [illegible]
[illegible] por 1$000.

---

# GRANDE ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
## BASTOS & REGO.

### Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é do seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ a 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ a 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando colletes, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

---

# SÓ NO CONSERVATIVO
DE
## Joaquim S. dos Santos
### 23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se póde desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

---

### Continúa a grande exposição,
### Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ultimo gosto para as senhoras.

E' chegado pelo vapor francez um grande sortimento de voltas de contas pretas, sendo do ultimo gosto de Paris, assim como grande porção de contas pretas para se vender á vontade dos compradores.

### Só no Vigilante rua do Crespo n. 7

Fivellas para sintos.

Tambem é chegado as riquissimas fivellas de aço para sintos, cousa muito chique.

### Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Oculos.

Tambem é chegado grande sortimento de oculos muito finos, assim como de côres, tanto de um como de dous vidros proprios para doença de olhos.

### Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lunetas.

Tambem chegaram as superiores lunetas de dous vidros cousa muito fina.

### Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

---

## Nova loja da bandeira
### que vende barato,
### na rua da Cruz do Recife
### N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupo, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas é de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja do funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

---

### Prestem attenção ao
## Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito rasoaveis, como sejam:

### Fitas de velludo

Ha chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Para debrum.

Tambem é chegado os superiores fios pretos e de cores [illegible] para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e de outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda o mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

# RIVAL
# sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

| | |
|---|---|
| Novelos de linha com 200 jardas a . . | 40 |
| Ditos de dita com 400 jardas a . . . | 80 |
| Ditos de dita com 800 jardas a . . . . | 120 |
| Ditos de dita com 200 jardas de cores a . | 40 |
| Varas de franja para toalhas a . . . | 100 |
| Ditas de dita larga brancas e de cores a | 200 |
| Pacotes com superior papel amizade a . | 700 |
| Varas de bico largura de 1 dedo a . . | 40 |
| Ditas de dito dita de 3 dedos a . . . | 120 |
| Ditas de renda lisa a . . . . . . | 40 |
| Duzia de meias cruas superiores a . . | 3$800 |
| Varas de fitas avelludadas para sintos a | 500 |
| Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a | 20 |
| Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a | 60 |
| Tesouras muito boas para candieiro a . | 40 |
| Ditas pequenas para costura a 160 e . | 200 |
| Ditas muito superiores para unhas e costura. . . . . . . . | 400 |
| Facas e garfos cabo preto muito finas a | 3$500 |
| Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e . . . . . . . | 80 |
| Caixas com colxetes francezes superiores a . . . . . . . . . | 40 |
| Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e . . . . . . | 240 |
| Fitas para enfiar espartilhos a . . . | 60 |
| Cordões de dito dito muito grandes a . | 100 |
| Dito imperial chamado de gaz a . . . | 40 |
| Carriteis de linha com 100 jardas a . | 30 |
| Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e . . . . . . | 3$500 |
| Pares de luvas brancas de algodão a . | 100 |
| Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a . . . . . . . . | 20 |
| Caixas de folha que só a caixa val mais a | 80 |
| Tinteiros de vidro com superior tinta a | 160 |
| Gravatas de seda muito superiores a . | 500 |
| Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a . . . . . . . . | 500 |
| Tranças de lã de todas as cores a . . | 40 |
| Ditas de algodão de todas as cores a . | 100 |
| Caixas com phosphoros especiaes o melhor a . . . . . . . . . | 200 |
| Caixas com obreias de collo a . . . | 80 |

---

### Panno de algodão da Bahia.

Vende-se panno de algodão da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo armazem n. 6.

— Vende-se metade do engenho Rabiogudo, um dos melhores da freguezia de Agoa-Preta, distando da respectiva estação da estrada de ferro somente meia legoa, com excellentes mattas e terras de producção, e muito bem d'agoa, sendo que o dono da outra metade tambem a negocia: trata-se no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, ou no engenho Pitoresco na referida freguezia.

---

# Attenção
### aos novos carros de passeio.

Vendem-se por metade do seu valor tres carros novos e muito bem acabados para quem quizer passear a feição com muito pouco dinheiro: na rua da [illegible], cocheira do Sr. Grenjean, ou na rua do Imperador n. 12

— Vendem-se duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, uma na rua do [illegible] n. 26, e outra na rua do Rosario n. 1; os pretendentes dirijam-se a rua da Senzalla Nova n. 30, taberna da esquina.

ILEGÍVEL

# BARATO
NO
# ARMAZEM
# PROGRESSISTA.
DE
*Joaquim José Gomes de Souza,*
## 36 Rua das Cruzes 36
DO
**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zeloso em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que comprem genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'esta estabelecimento hospedagem em sua casa.

**Vinhos** generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

**Idem** especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

**Idem** branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

**Idem** em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

**Manteiga** ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

**Idem** franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

**Queijos** flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

**Figos** muito novos a 120 rs. a libra.

**Champagne** das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

**Ameixas** francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

**Amendoas** confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

**Latas** com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

**Chá hysson** o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

**Idem buxin** e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

**Idem preto** fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

**Idem do Rio** de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

**Marmelada** imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

**Sardinha** de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

**Latas** com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

**Caffé** do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

**Arroz** da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

**Milho alpista** muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

**Painço** a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

**Farinha** verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

**Gomma** muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

**Esparmacete** superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

**Velas** de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

**Ervilhas** francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

**Chocolate** francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

**Vinho Bordeaux** das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

**Cognac** verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

**Marrasquino** verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

**Azeite doce** de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

**Papel greve** pautado e liso a 3$800 a resma.

**Genebra** de laranja em frascos grandes a 1$600 cada um.

**Prezunto** do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

**Prezunto** fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

**Balaios** francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

**Banha** de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

**Palitos de dentes** em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

**Salmon** em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

**Palitos de gaz** a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

**Estrelinha** pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

**Batatas** muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

## ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e sarrina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, [illegible] francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para [illegible] maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, [illegible] savel em barril, etc. etc. [illegible] que em outra qualquer parte.

# DIMINUIÇÃO DE PREÇO
Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.
NO
# ARMAZEM
# PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
## 10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

**Vinho do Porto** superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

**Lagrimas do Douro** especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

**Vinhos generosos** Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

**Idem cherez** o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

**Vinho branco** engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

**Vinho Bordeaux,** Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

**Idem Moscatel** verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

**Manteiga ingleza** perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

**Manteiga franceza** a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

**Cha perola** o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

**Chá huxim** o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

**Chá hysson** não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

**Chá preto** homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

**Figos de commadre** chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

**Passas** as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

**Uvas** rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

**Doce de goiaba** (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

**Marmelada** imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

**Idem de alperche** a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma,

**Frutas em calda** pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs,

**Bolaxinha** de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

**Figos** (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

**Ameixas francezas** em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

**Chocolate** dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

**Amendoas** de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

**Ervilhas** francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

**Massa para sopa** estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

**Prezunto do reino** vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

**Dito inglez** para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

**Toucinho de Lisboa** a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

**Chouriças do reino** as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

**Salame** francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.

**Sardinha de Nantes** em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

**Banha refinada** em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

**Cebolas novas** novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

**Gomma** de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

**Lattas com peixe** de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

**Velas de espermasete** as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

**Ditas de carnauba** refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

**Charutos suspiros** em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

**Charutos** Cavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

**Idem sigarrilha** de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

**Idem** Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

**Cerveja preta** das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

**Idem branca** das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

**Sagú** muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs

**Sevadinha** de França a 260 rs., em porção se faz abatimento.

**Farinha de Maranhão** alva, e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$000 a arroba

**Café lavado** tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba [illegible], 7$800 e 8$.

**Arroz** do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 200 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible].

**Vinagre branco** [illegible]

**Azeite doce** [illegible]

[illegible]

# NOVO ARMAZEM DE PIANOS
### 17 Rua da Imperatriz 17
## J. LAUMONNIER

tem a hônra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que ácaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além de mais perfeita solidez e do som cheio e mavioso, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção. No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

# MANUEL & C.
## N. 8—Rua do Cabugá—N. 8
E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

# XAROPE DE SAUDE
DE
# Arrault
**chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.**

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

## BALSAMO INFALLIVEL
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

**Arault chimico**

**Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.**

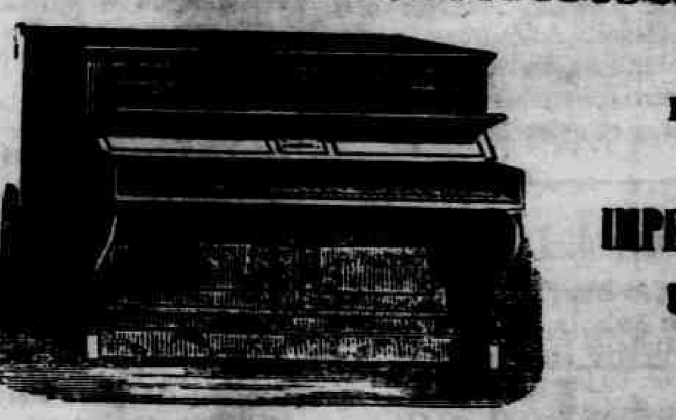
38—RUA DO IMPERADOR—38

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# Joaquim F. dos Santos.
## 40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 4$000 |
| Sobrecasacas de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 20$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão brancos a 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a | 10$000 | Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$200 |
| Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 2$500 | Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 3$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e meriné de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | $900 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 2$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a | 3 |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

# FABRICA
DE
# PIANOS
DE
# J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'este praça; [illegible]

[illegible] de St. [illegible] de Paris, [illegible]

ILEGÍVEL

# LIQUIDAÇÃO

## Calçado estrangeiro.

## 45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um sangrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

| | |
|---|---|
| *Miliés.* . . . . . . . . . . . | 10$000 |
| *Nantes borzeguins,* bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . | 10$000 |
| *Nantes borzeguins* sola e vira. . . . | 9$000 |
| *Inglezes* de botão, vaqueta. . . . . | 9$000 |
| *Francezes botinas,* bezerro, lustre, couro de porco. . . . . . . | 8$000 |
| *Inglezes botinas,* pés grande. . . . | 6$000 |
| *Nantes sapatões,* bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . | 5$000 |
| *Nantes* superior bezerro e *lustre.* . . | 4$500 |
| Sapatos entrada baixa sola e vira lustre. | 4$000 |

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

## Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

### Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obstim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

### Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

### Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

### Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto alliivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# Manteletes.

Chegou a loja de *Paredes Porto,* rua da Imperatriz n. 46, junto a padaria franceza, um sortimento de manteletes, que vende a 10$, 15$, 20$ a 25$, e lãazinhas de muito gosto a 320 rs. o covado: estão acabando-se.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernis de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 18[illegible] em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

---

[illegible]

## [illegible] HOLLOWAY

[illegible] de todas as [illegible] virtudes deste [illegible] que delle fizeram tem seu corpo [illegible] depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer destas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e terem de soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente —Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Ancores. | Males das pernas. |
| Cortaduras | —dos peitos. |
| Dores de cabeça | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas. |
| Ditas de anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja: |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca, |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflammação de figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

## ATTENÇÃO.

Vende-se lenha em achas, e toros a bordo do palhabote nacional «Duas Luizas»: a tratar com capitão.

### Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

## Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

| | |
|---|---|
| Pares de sapatos de trença de lãa a. . | 1$440 |
| Peças de velludo recortadas com 15 varas a . . . . . . . . . | 1$500 |
| Caixas de papel de diversos gostos a . | $700 |
| Caixas com 100 envelopes muito superiores a. . . . . . . . . | 1$000 |
| Duzia de meias brancas para homem a | 1$600 |
| Ditas de meias cruas muito encorpadas a . . . . . . . . . | 3$000 |
| Massos de grampos muito superiores a | $040 |
| Grosa de penas de aço de todas as qualidades a. . . . . . . . . | $500 |
| Groza de botões de louça pratiados muito finos a . . . . . . | $240 |
| Canivetes de aparar penas muito finos a . . . . . . . . . | $080 |
| Agulheiros com agulhas de todas as grossuras. . . . . . . . . | $080 |
| Areia preta muito fina a libra . . . | $120 |
| Relogios dourados para meninos brincar a. . . . . . . . . | $120 |
| Cornetas de chifres para meninos tocar a. . . . . . . . . | $080 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a . . . . . . . . . | $200 |
| Baralhos de cartas para voltarete muito finos a. . . . . . . . | $320 |
| Baralhos de cartas portuguezas a . . | $160 |
| Cordas para violão muito frescas a. . | $080 |
| Caixas com superiores agulhas fundo dourado a. . . . . . . . | $400 |
| Frascos com superior agua do Lavande a . . . . . . . . . | $800 |
| Ditos grandes com superior agua de Colonia a . . . . . . . . | $500 |
| Ditos com superior oleo de babosa a . | $500 |
| Ditos com superior oleo de macaçar a | $100 |
| Ditos com macaçar perola a . . . . | $200 |
| Ditos com superior banha transparente | $800 |
| Ditos grandes com superior opiata a . | $500 |
| Ditos com superiores cheiros o melhor a. . . . . . . . . | $500 |
| Ditos com superior agua dentrifice a . | $500 |
| Ditos com superior oleo de babosa a | $320 |
| Ditos com superior agua celeste a . . | 1$000 |
| Duzia de sabonetes muito finos a . . | $600 |
| Bebedo do Porto o melhor que ha a 120 a . . . . . . . . . | $140 |

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

## Saccos com milho a 3,000 rs.,

E em cuia a 200 rs.: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um cavallo bastante gordo e bom andador: na rua da Florentina n. 1.

### Casa.

[illegible]

---

# Rival sem igual.

## Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linho igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dito de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

## Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

**Tres portas.**

### 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qual, quer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se metter dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

## MACHINA

PARA FABRICAR

## TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

*Praça da Independencia ns. 18 e 20.*

## PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

---

[illegible] qualidades.
[illegible]
[illegible] n. 63.
[illegible] para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

### Tinteiros e areieiros.

Vendem-se areeirinhos de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

### Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

### Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

### Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

## Pára o baile do club.

### Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

### Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

### Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA

DA

## Fundição Low-Moor,

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

## GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.º 46

## GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ e 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

# FUNDIÇÃO DA AURORA.

Neste grande e bem montado fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas nesse paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
[illegible]
[illegible]
[illegible]

---

# DUARTE & C.

# LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de *Liverpool,* pelo navio *Retriever,* os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversos vasilhas.

Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de mercas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá dos melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

# Armazem Progressivo

# 9 LARGO DO CARMO. 9

## A ENCYCLOPEDICA

DE

## GUIMARÃES & VILLAR.

NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

# Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capella, manteletes de muito gosto e capas de gros pretos muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenia de palha da Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

# Esperança

## Loja de miudezas

## Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.

Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.

Braceletes a balão 2 e 3$.

Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.

Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

### Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

### Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

### Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.

A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.

Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

### Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet do alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

### Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.

Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.

Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

## A Maria Pia vende o pavão

Vendem-se modernissimas lãazinhas intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com seda e do melhor gosto possivel, por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

### Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

### Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Sintos pretos.

[illegible] só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

## Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

### Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

### Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

## Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

### Um gosto inteiramente especial.

## Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

— Garrafas e copos de vidro para agoa e vinho, brancos e de cores, castiçaes e mangas de vidro; vendem-se na rua do Trapiche n. 16, casa de Brander a Brandis & C.

### Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

## Milho, farello e arroz de casca.

Vendem-se saccos muito baratos; na travessa do patio do Paraizo, n. 16, com frente amarella e oitão para a rua da Florentina.

## Escravos fugidos.

— Fugio no dia 17 do corrente uma escrava de nação da Costa, idade 42 annos, com a mão esquerda foveira, de nome Maria, com um taboleiro com diversas fructas: quem a pegar, leve a a rua Direita n. 67.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção recebera' de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

## Escravo fugido.

A 22 dias fugio o escravo pardo acaboclado de nome Marcellino, que representa a idade de 22 a 25 annos, de altura regular, corpo reforçado, pés e mãos grandes, [illegible] tem todos os dentes na frente, é timorato, e quando falla mais [illegible], tem sido visto ultimamente pelos arrabaldes desta cidade, e algumas vezes a noite pelas ruas desta cidade; a pessoa que o pegar e levar a rua do Imperador n. 41 por cima da loja de louça vidrada, ou no sitio do Caldeireiro do A. L. Santos, será recompensada.

ILEGÍVEL

## Litteratura

### As tres lyras.

(Conclusão.)

E festiva brada a orchestra
Em torrentes de harmonia:
Sons e luz, a flôr e [illegible]
Infundem n'alma alegria!
— Nos rostos brilha o prazer,
E surge o [illegible]
Adeus, ó negras tristezas,
Não tendes lá que fazer,
Saltae, saltae, ó bellezas,
Viva a quadrilha! o walser!
. . . . . . . .
O fogo que tens no rosto
Não representa a candura:
Curva embora a frente impura,
Já não sou teu, não és minha.
Atoa, devora, é solto,
Esse amor fero, brutal
Que reluz no teu semblante:
Adeus, amor virginal;
Viva o seio palpitante,
A espadua nua que salta,
A trança que se desata,
Viva da festa a rainha!

Cerra o volume Gentil-Homem, e ata o ultimo annel á cadêa dessas inspirações que se harmonisam na gradação da sua energia e do seu sentimento. A' Marques Rodrigues succede a elegia, que soluça e ora, que quer enganar-se na sua tristeza e espera, que levanta a esperança á altura da fé e murmura em queixumes o pezar que se encobre nella.

E' morta a irmã; o poeta falla:

Ella dorme; silencio..... o som mais leve
Ninguem na sala faça mais ouvir.....
No leito posta algum descanço obteve,
Mudos estejam que ella vae dormir.

De seu virgineo rosto as roseas côres
Do somno ao toque desmaiando vão.
Quando se dorme após algumas dôres,
Dizem que o sangue aflue ao coração.

Vive, anjo meu, que deste mundo as flôres,
Lindas começam agora despontar.
Cobre-se o céu de mil douradas côres,
Brandos aromas embalsamam o ar.

*Eloá*, traduzido do conde Alfred de Vigny, *Estancias*, *Lembra-te de mim*, *Seu nome*, *A lagrima*, *Canção do salgueiro*, vertido do inglez de Shakspeare, *Tristonha tarde* são composições analogas e demonstram superioridade aos poetas das *Tres lyras*. E' sempre a mesma melodia, o mesmo sentimento, a mesma delicadeza na phrase e no pensamento.

Ha nesta mesma parte do livro, occupada por Gentil-Homem tres peças que indicam um caracter de romanceiro e de poeta popular; são ellas *S. José de Ribamar*, mimosa e graciosa narrativa da erecção d'uma capella, lenda popular e cantada agora em versos fluentes e faceis; *Cajueiro pequenino*: *O oiteiro da cruz*, hymno e throno, em que estão jungidos ao mesmo rithmo e á mesma inspiração elevada e sustentada, o enthusiasmo pelas glorias do passado da provincia do Maranhão e a saudade plangente do que admira a brevidade da vida naquelles que melhor uso della fizeram ao serviço da patria.

Entrelaçadas com as poesias originaes deparamos com algumas traduzidas de poetas italianos, hespanhóes, inglezes e francezes. Singular capricho é esse em quem tanto podia dar, sem pedir emprestado a estranhos! São ellas em grande numero, e algumas defeituosas. Que importa! Escurecem com algumas originaes o quadro, mas são tambem o relevo em que destacam mais as outras, as optimas. Findemos aqui, que longa vae a peregrinação, recapitulando:

Trajano é aspero; Rodrigues, harmonioso; Almeida Braga, melodioso. E são esses os sons dominantes no concerto das *tres lyras*.

FREITAS DE VASCONCELLOS.
(Do *Constitucional*.)

## Jurisprudencia

### Questão de direito.

(Continuação.)

II

Accordão em relação etc. Que vistos e expostos os autos, julgam procedente o recurso, visto que *sendo regra de direito que o réu responda no lugar do delicto*, e não podendo considerar-se no caso em questão fôro do delicto senão o termo do Rio-Formoso, *onde o recorrente exercia jurisdicção*, é claro que ahi é que o recorrente deve ser processado; uma vez que não havendo queixoso, não póde ter lugar a escolha de que trata o art. 160 do cod. do proc. crim., devendo por tanto funccionar o escrivão do Rio-Formoso. Pague as custas a municipalidade respectiva. Recife, 9 de agosto de 1859. A. E. Leão, presidente. — Silveira, vencido. — Gitirana. — Guerra.

Este aresto de tão illustrado tribunal é mais que muito terminante ácerca da questão; e parece-me resolvê-la de uma vez.

III

Consultados á respeito os illustres lentes da Faculdade de Direito não Recife, Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e João Jovencio [illegible] de Aguiar, responderam estes dous [illegible] o seguinte:

« O aviso n. 25 de 18 de maio de 1843 determinando que mesmo em crime de responsabilidade, a suspeição do juiz de direito seja julgada pelo jury, não cabe na hypothese da proposta.

Entendo que não podendo qualificar-se de réu o juiz de direito averbado de suspeito, não póde elle reclamar como tal o fôro do domicilio; que sendo os casos de suspeição personalissimos ao averbante e ao averbado, isto que parece equilibrio entre as duas partes deve romper-se em favor do averbante, que quando allega a suspeição, não sahe de sua triste condição de réu; pois aliás os artigos de suspeição como que equivaleriam á autoria reconvencional do fôro civil; e que finalmente, na hypothese da proposta o fôro competente é o do domicilio do réu.

Submetto-me aos doutos.

Recife, escriptorio rua estreita do Rosario, 24, primeiro andar, 21 de agosto de 1862.

Dr. Aprigio Guimarães.

Subscrevo ás opiniões supra. Recife, 21 de agosto de 1862.

Dr. Aguiar. »

Concluirei por agora, pedindo desculpa aos entendidos; aguardando a decisão desta questão, prometto publicar as mais peças dos autos, que como estes me parecerem dignas disso.

Escada, 15 de novembro de 1862.

Jacintho Pereira do Rego.

## Variedades

### Maria Velluti e o drama--Mãe.

(*Impressões.*)

Alexandre Dumas conta a historia de Maria Dorval com expressão e sentimento. Lembrei-me de um facto interessante entre a eminente atriz e seu neto. Um dia Dorval veiu á casa incumbida do papel *Marie Jeanne*, que alvoroçou Paris e accendeu mais uma vez o seu talento.

Ella assentou-se ao pé da creança e tomou-lhe a mão:

«—Georges, minh'alma, é horrivel, vês tu! uma mãe tão pobre, tão pobre que se vê obrigada a abandonar o seu filho, o seu infeliz filho, que ella ama tanto! Eu, tu comprehendes—nunca o abandonaria. Se não houvesse mais que uma côdea de pão em casa, eu lh'a daria. Depois.. oh depois seria capaz de roubar... Que disse? Não! não; é feio roubar-se, é prohibido roubar-se. No entanto abandona-lo, mata-lo, nunca! Georges—tu ouves, meu pobre Georges! uma creança de tua edade, mais pequena ainda do que tu, posa n'um lugar terrivel onde as mães não tornam a ver mais os seus filhinhos. Oh! e e ha comtudo mulheres que fazem isso, meu Deus!

«—Mamãe! mamãe! exclamou o menino entre lagrimas e soluços. »

O orgulho e o talento inflammaram-se no rosto daquella mulher sublime. « Estou louca! disse ella, estou louca de alegria! Fiz chorar Georges, fiz chorar uma creança! Represento magnificamente o meu papel. »

Era a realeza do genio. O poder do sentimento acordando lagrimas em um innocente que mal sabia conhecer o gelo de um sorriso ou a braza de uma dôr.

Paris inteiro applaudiu frenetico a sua actriz. *Marie Jeanne* é recordada por todos e por tudo.

Maria Velluti—outra Dorval n'um drama que é um poema! fez chorar uma creança immensa... fez chorar o povo!

O dramaturgo viu a sua melhor concepção interpretada pela sympathica e talentosa artista. O theatro guardou nas folhas da sua historia uma recordação infinita, o *bravo* espontaneo do coração correu do peito aos labios, dos labios ao palco.

Nós saudámos mais que uma actriz, saudámos... uma mulher!

— Já viram Velluti nesse drama? Ouviram Maria Velluti?

Como na biographia da Silva Taborda—o actor popular! escripta pela elegante penna de J. Cesar Machado, eu pergunto, eu fallo, eu quero fazer-me ouvir!

Na primeira noute em que subiu á scena no nosso theatro, apresentei-me como o mais sofrego talvez dos espectadores.

Já as ovações echoadas no Gymnasio Drama- [illegible]

O titulo vale um poema. Ha na nossa alma um vago anhelo, uma aspiração quasi desconhecida e suave, que se ergue, que se torna immensa! a esta sylliba, a este nome só por si uma litteratura intima; um livro admiravel: Mãe!

Toda a idéa comica e burlesca desapparece ao som dessa palavra maravilhosa. Esperamos a cada momento ver cahir um véu, e entre flores em diluvio e n'um diluvio de flores mostrar-se-nos um panorama que attrahe, que pede lagrimas e benções, que une a mão com a mão para as palmas, que dá vigor aos pulmões para que o *bravo* corra no ar, quebrando-se em espiraes de animação!

O espectador amarra o classico lenço sobre as costas de sua cadeira, toma o binoculo, passêa-o pelas regiões ethereas... de camarotes, ri-se a um dito chistoso do moço que lhe fica proximo, porém falta ao seu espirito uma luz, ou uma sombra—ao seu espirito que vae subindo no extase do coração!

Eu fallo do verdadeiro espectador, do que aprecia o drama applaudido aos artistas, e sorri com vontade e com clareza! a uma graciosa comparação na comedia, depois de sentir a lagrima do actor e da actriz cahir em seu peito. Este comprehende a composição dramatica e é comprehendido pelos actores.

Ha outros, felizmente são poucos! que vão ao theatro... para representar. Ora na verdade Tartufo e Lovelace entram em toda a parte; só mudam de mascara... natural! O leitor está exceptuado desta ultima e invencivel seita.

Ergue-se o panno; estamos no primeiro acto!

Os quadros e as scenas passam docemente, sem uma contracção ou tregeito; applaude-se essa naturalidade que o autor sente e que no palco transparece com egualdade e merito.

Não quero fazer a analyse do drama; como um Mazeppa *espiritual*, pulo dous actos e vou buscar no terceiro a belleza e a sublimidade de *Mãe* que Maria Velluti veste como actriz e como mulher.

Já viram Velluti nesse drama? repito.

Eu não sei escrever quando tenho o coração e a cabeça cheios de mais. Como uma cousa aerea vou deixar passar minha penna sobre o principal; o terceiro acto é a parte por onde o animo entra cercado de lagrimas e de luz;—o quarto é a escuridão e a morte!

Jorge aparta-se da escrava; Joanna aparta-se do filho.

—«Oh! meu nhonhô! Não é por mim que tenho medo de ficar lá. Deus é testemunha... Mas quem ha de tratar de meu nhonhô quando sua Joanna não estiver aqui? Quem ha de preparar tudo, para que não lhe falte nada? E se nhonhô cahir doente? ! Meu Jesus! Que dôr de coração só de pensar nisso!»

E' sublime essa linguagem simples. Como sentimos passar adiante dos olhos as scenas de familia, onde sempre ha uma Joanna que nos embalia e nos acaricia! Velluti colloca-se no alto do seu poder. Dos olhos humidos da escrava sahe a intelligencia da actriz em borbotões de luz! No tremor da voz o fel da despedida exalta-se n'uma visivel contracção, que vem abalar-nos a ultima fibra da alma!

O *comprador de escravos* passêa estupido e cynico, impaciente de guardar a presa. Cada lagrima daquella mãe admiravel vem accender-lhe no corpo um gesto de aborrecimento. Jorge agarra com ambas as mãos o coração, que Joanna parece levar no fogo dos soluços!

« .... Mas, que saudades, continúa ella chorando — que saudades Joanna vae ter! Ella que nunca sahiu de junto de seu senhor.... nem um dia. Que nunca se deitou sem lhe tomar a benção! Nhonhô tambem ha de ter saudades de sua escrava? »

Oh! triste! triste! triste! Que abnegação extraordinaria, que abnegação formada no Golgotha daquelle amor tão infeliz — daquelle amor vindo do céu e morto no inferno da sociedade!

Olhae nesse momento — nesse momento do [illegible] olhos para uma pura scintilla de alegria [illegible] lagrima, que traz após si mil lagrimas que não se enchugam.

Porque em mil movimentos a mão ansêa e todos querem olhar, ouvir, sorver o perfume particular e celeste que a actriz espalha — e que o dramaturgo formou!

Depois o *usurario* e *negociante de escravos* interrompe desabridamente aquella expansão de amor santo e magnetico. Deus não dá coração a qualquer peito; esses homens nunca o tiveram!

Jorge endoudece ás palavras do mal aventurado.

— « Não zombe destas lagrimas, senhor! exclama elle desesperado — Joanna me criou. Nunca nos separámos. E' toda a minha familia! Ella é um amigo que tive hoje a felicidade de ver. Amor de mãe que não conheci, amor de irmã que não tive, tudo encontrei nella. »

Maria Velluti é uma verdadeira mulher que chora, é uma verdadeira mãe que soffre. Limpa as lagrimas com o corpo tremulo, e os olhos estão sempre humidos, e o seio bolça dôres que são as letras sagradas a formar uma palavra horrivelmente doce: Adeus!

E' necessaria a separação. Jorge abraça a escrava, Peixoto toma o bastão e o chapéo, Joanna aperta, douda as mãos do seu filho.

E emquanto o coração baixinho soluça: — não me ha de esquecer meu filho; a voz quebrada desprende as ultimas palavras quasi sumidas, quasi mortas nos labios:

— Nhonhô, lembre-se de sua escrava.

Cahe o panno.

No intervallo do terceiro ao quarto acto vê-de—vê-de em cada flôr um veneno, em cada petala uma lagrima! Nos camarotes respira-se o ar da tristeza, na platéa o sussurro e o murmurinho querem dizer isto:

— Muito bem!..., Essa actriz é uma grande mulher no sentimento; o drama é uma porção de bellezas e de melancolia: — com ella torna-se uma cousa admiravelmente sublime!

A' ultima palavra da escrava no acto que se acabou todos os peitos pulsam, e entre o coração e a alma a morte colloca as seus dedos frios.

As senhoras tomam o *bouquet* e levam-o aos labios, mas com languidez e tristeza! os rapazes sentem a cabeça oppressa e os olhos ennevoados; a fineza de um espirito sarcastico fa-los rir e rir freneticos! Ai de mim! não dura muito essa alegria; como os ephemeros vive ella no rosto e nos labios, porém a força da imaginação doente e ferida mata-a e esmaga-a sem dó!

Parabens á orchestra! Ovações á orchestra! Palmas á orchestra! Os sons estridentes de uma *ouvertura*, de uma marcha ou valsa, arrebatam o espirito para o reino encantado dos prazeres e do romance!

A rabeca é admiravel! A flauta é pequena de mais, abafada pela voz do piston! Violinos, clarinetas, ect., tornam-se senhores.... do publico, que sensivel criança, estava sombrio e calado como a orchestra.... antes de começar!

Olhae agora, olhae comigo; as moças riem-se e fallam, os moços retiram-se alegres ao saguão; até o *bilheteiro*! até esse amavel bilheteiro sorri presenteando a cada.... convidado com um.... cartão de côr duvidosa ou expressiva; azul ou verde, verde ou azul; ambas as côres ao mesmo tempo!

Voltei-me a um meu amigo, Arranquei-o de uma especie de extase em que se achava ainda.

— Não preciso perguntar-te o effeito que produziu em ti esse ultimo acto.

— Maravilhoso! Escuta: ha actrizes que fazem o espectador chorar ouvindo-se suas palavras tremulas e indecisas. Velluti é neste drama diversa inteiramente; não dá lagrima ao publico, chora com o publico.

— Quando o publico póde dispôr de lagrimas.

— Adivinhaste o meu pensamento. Os felizes têm esse consolo. Eu perdi o amor que forma a base principal do drama—perdendo minha mãe. As lagrimas crystalisam-se em meu peito.

— Eu não te vi bater palmas, certamente!....

— Sei applaudir e sei adorar. As minhas palmas transformam-se em um pallido mundo: os olhos não fallam.

— Muito bem; vamos respirar um pouco lá fóra.

Passa o [illegible]; o [illegible] annuncia o quarto acto.

E' magnifico todo elle! A' semelhança de uma luz immensa os actores despedem centelhas sobre os espectadores, que esperam a chave dourada desse poema! O quarto acto é uma lagrima.

A escrava volta á casa para ver o seu filho! As saudades mataram-a essa noute de separação, que pareceu-lhe um anno de morno desespero!

O Dr. Lima — não posso esquecer este typo! é um homem e é um amigo: liberal e fiel. Jorge pedia-lhe uma quantia emprestada para a salvação da familia da mulher que tem de ser sua noiva. O doutor demorou-se por lhe ser impossivel arranjar o dinheiro no mesmo dia. Joanna! entregou-se em venda a Peixoto para servir de auxilio ao pae da amante do seu Jorge. Abnegação extrema! Custou-lhe aquelle adeus na despedida uma dôr — porém o sorriso da felicidade do filho abriu se na chaga dessa dôr.

Lima traz o dinheiro; entrega-o a Jorge. Convem notar uma particularidade, que faz o enredo: Gomes tentara suicidar-se; o vidro do veneno Joanna havia-o achado, e com receio de algum perigo guardou-o no seio.

Máu destino! A fatalidade adiantou as scenas: — o mesmo liquido foi roer as puras e immaculadas entranhas da escrava—purificando—conforme o quer a sociedade!—a vida do mancebo.

Peixoto vem gritando e gesticulando buscar a escrava. Gomes—o pae de Elisa—é mudo espectador desta scena. O doutor não comprehende. Nesse momento Jorge apparece e arremeça o dinheiro ao usurario. A duvida cahe dos olhos do medico.

— Desgraçado! diz elle—vendeste tua mãe!.. Ha o alvoroço, a loucura, o desespero do filho: Joanna chega a porta, vê tudo, lembra-se de Jorge e de sua felicidade, corre... toma veneno e martyrisa-se.

Mostra-se uma scena que enche de odio e gelo a quem ouve-a e sente-a; é Gomes fallando em nome das... conveniencias sociaes! Conveniencias sociaes. Deus meu! Conveniencias sociaes! abutres negros que manchem com as suas garras a aza branca de um amor como aquelle! O filho empallidece e treme a essas palavras.

Elisa traz Joanna moribunda nos braços. E' uma scena magnifica. Grupam-se em redor da escrava.

Jorge.—Minha mãe!

Joanna.—Não! Eu não sou sua mãe, nhonhô... O que elle disse, Sr. doutor, não é verdade; elle não sabe...

Dr. Lima.—Joanna!

Joanna.—Não é verdade, não! Pois já se viu isso? Eu ser mãe de um moço como nhonhô! Eu uma escrava! Não vê, nhonhô, que se engana.

Jorge.—Perdôa, minha mãe, não te haver conhecido!

Joanna.—Sr. doutor, quer dizer que eu fui ama de nhonhô! Que nhonhô era meu.... meu.... de leite.. só! só de leite!

Jorge.—Chama-me teu filho! Eu te supplico!

Joanna.—Mas não é... não! Eu juro.

Dr. Lima.—Joanna! Deus nos ouve!

Joanna.—Por Deus mesmo... Elle sabe porque digo isto! Por Deus mesmo... juro que... Ah!...

Jorge.—Morta!

Joanna.—Escuta, yaya Elisa: é a ultima cousa que lhe peço... Yaya ha de fazer feliz meu nhonhô, muito feliz! me promette? Queira a elle tanto bem como Joanna queria. Mas, nem ninguem yaya pode... não!

Jorge.—Minha mãe! Porque foges de teu filho apenas elle te reconhece?

Joanna.—Adeus, meu nhonhô.. Lembre-se as vezes de Joanna... sim? Ella vae resar no céu por seu nhonhô. Mas antes eu queria pedir...

Jorge.—O que, mãe! Pede-me!

Joanna.—E' um atrevimento! Mas eu queria antes de morrer... beijar.., sua testa... meu nhonhô.

Jorge.—Mãe!

Agora o ultimo arranco— a luz embaçada da morte que brilha e foge.

Joanna.—Nhonhô! elle se enganou! Eu não sou tua mãe, não... meu filho!

O enthusiasmo ergue-se acima do desespero que allumia todas as almas. Os olhos reluzentes de lagrimas riem-se applaudindo a actriz!

Maria Velluti ali está cingindo a sua magica aureola! Ella ainda vem com o peito cansado e o espirito cheio de tristeza! Porém — vê-a-a! no applauso frenetico da platéa uma grinalda de triumpho! Nos rostos commovidos a impressão que as suas palavras deixaram como um sulco de fogo!

E todos querem dizer — o seu *bravo*! e todos levantam-se para que ella melhor os veja e agradeça!

Fique no nosso theatro; fique e leve a scena dramas como esse! O seu talento accende-nos o peito, a sympathia que brilha em seus gestos e expressões arrebata-nos e attrahe-nos!

Queremo-la sempre no palco — queremo-la sempre bella de animação—eloquente de sentimento! A sua corôa de artista é uma corôa tecida com todo o esmero pelo povo que sabe reconhecer o genio, e pela mocidade que admira a mulher na actriz — a actriz na mulher.

Ha pouco vimos o drama *Gabriella*. Eu faço o seu elogio dizendo—representou Velluti como costuma representar.

E' bastante.

Ha de ter as suas horas de aborrecimento! A vida do artista é uma estrada de espinhos e de rosas; o aborrecimento é o degráu que se quebra—mas que o talento faz ligar outra vez!

LUIZ C. P. GUIMARAES JUNIOR.
(Do *Correio Paulistano*).

### A TERRA EMPOBRECIDA PELO MAR.

Houve tempo em que os poetas escreviam sobre agricultura. Por largo espaço d'annos Virgilio foi o unico codigo dos lavradores, e os seus preceitos foram seguidos como vindos de mão de mestre.

Por fim conheceu-se que o preceito do moderno Boileau *rien n'est plus beau que le vrai* nem sempre era seguido dos antigos, que antepunham demasiadamente as ficções poeticas a verdade dos factos.

Com effeito, eguas concebendo dos ventos e a fermentação putrida dando como ultimo resultado um enxame de abelhas, é bonito em poesia mas detestavel em historia natural. As georgicas continuaram pois por largos annos a deliciar os amadores do poeta latino, mas a agricultura teve que passar para os livros especiaes, escriptos na mais rasteira prosa, por homens tambem especiaes.

Entretanto houve em todas as épocas, e ha ainda hoje, espiritos privilegiados, que sendo poetas de giganteseo vulto, são profundos sabedores de cousas agricolas, e serão tudo o que quizerem, porque Deus os fadou com um talento universal. Está n'este caso M. Victor Hugo, poeta enorme, como lhe chamou o Sr. Castilho, é tambem economista enorme, naturalista enorme, agricultor enorme.

As paginas que vão ler-se são do autor dos *Miseraveis*; e fazem parte deste romance. Misturar com as peripecias do drama as mais altas verdades economicas é só concedido ao autor da *Lenda dos seculos*. A agricultura no romance é a mais ampla applicação da alliança do util com o agradavel.

O capitulo intitulado—*A terra empobrecida pelo mar*, — encerra as mais profundas verdades. Com effeito, quando se reflecte que muitas regiões antigamente ferteis se acham hoje esterilisadas, e se busca a causa porque a terra nega a seiva as plantas, não podemos achar outra explicação de tão triste phenomeno senão aquelle indicada pelo Sr. Victor Hugo.

Os campos de Roma não produzem, a Sicilia não produz, a Palestina não produz, a Africa não produz, e porque? Porque durante seculos, as terras foram esgotadas, sem nada se lhe restituir. Parece que sendo os elementos que sustentam a vida (de animaes e plantas) uma quantidade constante, o organismo activo fogo das regiões d'onde estes elementos desappareceram para nunca mais voltarem. Dae á terra o que pertence á terra, se quereis viver no seio da abundancia:

Eis o artigo:

« Paris despeja todos os annos no mar vinte e cinco milhões. Isto é dito sem metaphora. Como, e de que modo? de dia e de noute. Com que fim? sem nenhum. Com que pensamento? sem pensar nisso. Para fazer o que? Nada. Por meio de que orgão? pelos seus intestinos. Quaes são os intestinos de Paris? os canos de esgoto. Vinte e cinco milhões é a quantia minima que dão as avaliações da sciencia especial.

(*Continuar-se-ha.*)

## FOLHETIM

# BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLVI

### Por montes e por valles.

(Continuação do n. 271.)

La Deroute, depois que andava em companhia de Bella-Rosa, havia tomado um gosto especial pelas aventuras: e quando após o feliz resultado de alguma empreza, encontrava um asylo conveniente fazia delle o uso que Annibal fazia de Capua; mas quasi logo sentia o desejo de vêr-se a braços com outros perigos.

Assim pois não é de admirar que a noticia do capitão o tornasse tão alegre. O sargento arregalou os olhos, e applicou os ouvidos.

— Sabe, La Deroute, que é amanhãa o dia da semana em que o Sr. bispo de Mantes tem por costume vir á abbadia? proseguiu Bella-Rosa.

— Sei, meu capitão.

— S. Exc. vem sempre acompanhado de uma comitiva assás numerosa.

— E' verdade; secretarios de sobrepeliz, batedores de compridas botas, vigarios de sotaina, e lacaios de libré, uns á carro, outros á cavallo.

— Ora quando toda essa gente voltar, ninguem se ha de pôr a examinar um por um.

— Nem é possivel.

— Pois bem: é preciso que amanhãa eu siga da abbadia envolvido na comitiva do senhor bispo.

— E com a libré ás costas, a fim de que o habito deixe passar o monge.

— Sem duvida.

— Isto póde arranjar-se.

— Encarrega-se de o arranjar?

— De muito bôa vontade. Vem na comitiva do senhor bispo um certo cocheiro que gosta de conversar comigo em guerras e batalhas: é um grande fallador, e maior bebedor. Contar-lhe-hei a historia de dez cercos e vinte assaltos; á quarta escaramuça já elle deverá estar um pouco cahido; á ultima rolará pela mesa, e eu então tirar-lhe-hei os habitos em artigo de capitulação.

— Falla com tanta segurança!

— E então? Se conheço os dous vicios que elle tem! Não ha duvida; e homem é meu.

— Quer saber de uma cousa, La Deroute? Se você não fosse sargento do corpo dos artilheiros, bem poderia ter sido um dos sabios da Grecia.

— Tanto peior para a sciencia; porque a minha alguma vasa anda bem proxima da loucura.

— Seja lá o que fôr, com tanto que amanhãa eu figure de cocheiro.

— E eu de batedor ou lacaio.

— Nada; você póde ficar.

— Ficar!

— E' preciso que durante [illegible] uma pessoa com quem possa contar.

— E o Irlandez?

— Cornelio está casado.

— E' verdade: elle hoje so dá pelo seu afazeres de familia; ao passo que eu nunca cesso de pensar em cavallos e canhões.

— Demais na empreza que medito uma só pessoa póde ser bem succedida ao passo que duas poderiam sahir-se mal; e por isso deves ficar.

— Basta; o capitão é um egoista que quer os perigos só para si.

No dia seguinte o bispo de Mantes chegou á abbadia: os dias de visita pastoral eram dias de festa para toda a communidade. Os pobres das aldeias visinhas corriam muito cêdo para as portas do convento, onde se distribuiam as esmolas: os enfermos faziam-se transportar ao encontro do santo varão que lhes deitava a sua benção, baptisava as crianças, e confessava as religiosas. Todas as pessoas notaveis do paiz corriam a apresentar-lhe os seus cumprimentos: outros iam pedir-lhe que attrahisse as benções do céu sobre suas searas ou plantações conforme o tempo.

A multidão que enchia a capella da abbadia, e seus arredores, tornava bem difficil qualquer vigilancia. Aquelle que quizesse sahir desconhecido do convento, só, e no meio do povo, correria pouco risco; que nenhum seria sahindo de envolta com a comitiva do bispo.

La Deroute attrahiu para o aposento dos refugiados o cocheiro que tinha grande gosto pelas narrações militares.

— Temos lá em casa, disse elle, um pastelão muito bem feito, e excellente vinho de Orleans, que estão á nossa espera: se o appetite se lhe despertou com a viagem, vamos almoçar juntos, e em quanto demolirmos o pastelão contar-lhe-hei como se deu o cerco de Arras pelo Sr. de Turenne.

O cocheiro confiou os cavallos a um lacaio, e correu a fechar se com La Deroute. O pastelão foi atacado, as garrafas encetadas, e logo aos primeiros copasios o sargento deu começo á sua narração militar.

Em quanto o cocheiro era tratado deste modo, Grippard que tinha recebido instrucções de La Deroute, fazia egual recebimento a um dos batedores da comitiva. Quanto a Bella-Rosa escrevia uma carta, que pretendia deixar a Suzana.

Ao anoutecer começaram os preparativos da viagem: os trens foram dispostos, os ecclesiasticos subiram ás suas carruagens, os lacaios acharam se prestes com as mãos nas rédeas dos seus cavallos.

Nesse interim La Deroute foi em busca de Bella-Rosa.

— O' meu capitão, disse elle; o negocio está concluido; apresse-se.

Bella-Rosa entrou no quarto do sargento; o cocheiro, já desvestido, dormia como um bemaventurado no leito de La Deroute, que ria-se a bandeiras despregadas.

A roupa do cocheiro estava sobre uma cadeira.

— Está bebado como um Suisso, disse o sargento; e para que não possa despertar tão cêdo misturei uma infusão de dormideiras no seu vinho de Orleans. Assim não se afflija; elle dará tempo de sombra.

Bella-Rosa vestiu a roupa do cocheiro que era pouco mais ou menos da sua estatura, [illegible] até a sobrancelha e desceu a escada. No momento em que chegou ao pateo já começavam a procura-lo; subiu á almofada da carruagem do bispo, e repimpou-se alli como se em toda a sua vida não exercesse outro officio.

Apenas Bella-Rosa sahia do aposento do sargento, Grippard alli entrava.

— Está tudo feito, disse elle.

La Deroute agradeceu-lhe, e desappareceu.

O bispo subiu á sua carruagem, Bella-Rosa tocou os cavallos, e todos partiram a tróte. Lacaios munidos de tochas accesas corriam na frente da carruagem para allumiarem o caminho. A um quarto de legua da abbadia Bella-Rosa notou a um lado da estrada algumas pessoas de aspecto malevolo, que observavam curiosamente o cortejo. Lembrou-se dos avisos do Sr. de Pomereux, activou os cavallos com o seu azorrague, e passou sem se inquietar: a libré de S. Exc. o protegia.

Em Meulan pararam todos em quanto se mudavam os cavallos; e por volta de meia noute chegaram a Mantes. A primeira pessôa que Bella-Rosa viu no pateo do palacio episcopal foi La Deroute que apeava-se em trajos de batedor.

— O que quer isto dizer! exclamou o mancebo sem saber se devera rir-se ou zangar-se de veras.

— O que quer dizer? Quando o meu capitão partiu, as minhas pernas não se poderam ter que não se mettessem n'umas grandes botas que por ali haviam: os meus braços do seu lado introduziram-se na farda de um batedor que dormia á maneira daquelle cocheiro, nosso conhecido; e sem saber como achei-me tambem com o seu chapéo na minha cabeça. Ao passo que reflectia nessa metamorphose os pés conduziram-me para a estribaria em que se achava o cavallo do bravo rapaz: deixei-os fazer o que quizessem, de modo que em poucos minutos vi me sentado sobre o sellim: o cavallo partiu por si mesmo; e pensando eu que era tudo isto determinado pela Providencia, deixei o animal correr até aqui.

A' proporção que La Deroute fallava, diminuia a colera de Bella-Rosa, que, a fallar a verdade, não era muito grande.

— E o batedor? perguntou elle.

— Dorme ao lado do cocheiro.

Suzana achou sobre um movel a carta de seu marido, concebida em poucas palavras. Bella-Rosa a prevenia de que um dever, cujo cumprimento não podera mais retardar, o chamava a dez ou doze leguas distantes da abbadia; e concluia:

« Nada receie; não corro perigo algum; o nosso amor me protege, e daqui a tres ou quatro dias ver-me-ha de volta. »

Suzana mostrou a carta a Cornelio, que nada sabia dizer a respeito da ausencia de seu amigo: sentia unicamente não ter sido advertido, concluindo:

— Ao menos teria partido com elle.

Uma hora depois souberam da ausencia de La Deroute.

Suzana agradeceu ao sargento do fundo de seu coração, e esperou pondo em Deus sua esperança.

Bella-Rosa e La Deroute sahiram durante a noute do palacio episcopal, mudaram as roupas, procuraram cavallos, e ao romper do dia sahiram de Mantes.

— Agora que por força me associei ao meu capitão, diga-me ao menos para onde vamos? perguntou La Deroute.

— Vamos a um pequeno sitio a tres ou quatro leguas distante de Rochefort.

— Como se chama esse paiz?

— Rochefort.

— Já sei; um bonito canto de terra cercado de bosques e prados. Ali onde não se encontra arvores, encontra-se heras: os frangos são gordinhos e saborosos, as raparigas muito dadas, e o vinho soffrivel.

— Então conhece Rochefort?

— Ha cinco para seis annos que lá fui fazendo parte de um destacamento que ia recrutar.

— E ainda hoje conserva a lembrança das cousas do coração e do estomago, hein?

— E que outra lembrança quereria o capitão que eu agora tivesse?

— Pois bem, meu rapaz, prohibo-lhe de continuar por esta vez as suas observações a respeito do caracter das raparigas de Rochefort; poderá comer dous ou tres frangos se quizer; mas não beberá vinho senão o sufficiente para manter-se em bôa saúde, e bom estado de forças.

— Olá! Isto está me dando visos de uma expedição!

— E' alguma cousa que se parece com uma expedição: partimos daqui dous, e voltaremos tres.

— O' diabo! exclamou La Deroute fitando em Bella Rosa um olhar curioso.

— E esta terceira pessôa actualmente deve estar muito maior do que a sua bota.

— Então é algum menino?

— Justamente.

La Deroute tinha desejos de fazer uma pergunta, mas não se atrevia; Bella-Rosa o comprehendeu pelo geito de que se revestiu o seu semblante, e sorriu. Este sorriso do capitão deu coragem á La Deroute que afinal perguntou sempre, observando o seu interlocutor de esguelha:

— Diga-me uma cousa, meu capitão; não é verdade que esse menino é assim como que um artilheiro pequenito?

— Pelo contrario; seria mais facilmente da cavallaria ligeira.

La Deroute não era muito azado para decifrar as cousas de momento. Abaixou a cabeça, e deu tratos a imaginação para descobrir que relação poderia haver entre o seu capitão e o pequeno cavalleiro E longo tempo se mortificaria sem nada descobrir, se Bella-Rosa o não tirasse desse embaraço, dizendo:

— Meu camarada, o pequeno é sobrinho do Sr. de Nanerais.

— Sobrinho do coronel! exclamou o sargento pulando de alegria no sellim.

— E' verdade.

— Neste caso, capitão, faremos delle um marechal de França.

— Certamente; e para começar encarrego-o desde já de ensinar-lhe o manejo das armas.

Os dous viajores seguiram por Septeuil e Montfort-l'Amaury; era um caminho ao mesmo tempo mais curto e mais seguro; porque além de ser pouco frequentado não era provavel que os agentes do Sr. de Charny andassem daquelle lado. Pernoitaram em Rambouillet, e ao amanhecer do dia seguinte seguiram para Rochefort.

No momento de partir La Deroute afastou-se por alguns minutos; quando voltou á hospedaria Bella-Rosa perguntou-lhe o que tinha ido fazer.

— Eis o caso, [illegible] que o capitão [illegible] [illegible]

— Qual é elle?

— Um cavalleiro, que é o filho mais moço da familia, e que vae não sei para onde, perdeu esta noute todo o seu dinheiro jogando o lansquenet com um maltrapilho. Offereci-lhe vinte pistolas pelo seu equipamento, e elle acceitou. Aqui está a espada e as pistolas; quanto a mim fico com o despojo do lacaio. As armas estão em bom estado; e se a gente do Sr. de Charny quizer dizer-nos duas palavras, acharão com quem conversar.

Bella-Rosa prendeu a espada á cintura, metteu as pistolas nos coldres, e penetrou na floresta de Ivelines. Em pouco tempo atravessaram o bosque de Selle que confina com o de Rochefort Seriam pouco mais ou menos 10 horas quando avistaram as primeiras casas da villa espalhadas aqui e acolá pelo campo. Um menino andava ao redor de uma cerca colhendo amoras selvagens.

— O' meu amiguinho! bradou Bella-Rosa; ensine-me onde mora o velho Simão, o guarda; dar-lhe-hei uma pistola pelo seu trabalho.

— Siga-me, senhor, e guarde o seu dinheiro, respondeu o menino voltando-se para Bella-Rosa.

Era um menino encantador, altivo e risonho; os seus olhos eram suaves e limpidos, as faces frescas e tisnadas pelo sol, a bocca vermelha como uma cereja. Sacudiu a sua linda cabeça carregada de longos cabellos mais finos do que a seda, e dirigiu-se por uma vereda por entre os prados.

Bella-Rosa entretinha-se com vê-lo caminhar com passo rapido e firme, parando de vez em quando para colher uma margarita, ou precipitando a sua carreira como um cabrito montez. O seu talhe esvelto e delicado se desenvolvia como um junco: elle saltava por entre as hervas, e pulava os regatos como se tivesse azas nos pés. O capitão pedia á Deus que lhe enviasse um menino como aquelle.

De vez em quando o menino voltava-se para verificar se os dous estrangeiros continuavam a segui-lo; e então viam-se os seus dentes de perola brilharem através de um sorriso.

No fim de um quarto de hora chegaram á frente de uma casinha, cuja frente era ornada de grandes heras que lhe serviam de um anteparo verde e alegre. As andorinhas tinham os seus ninhos nos cantos das janellas; e os goivos de envolta com as trepadeiras e parietarias floreciam na aproximação do tecto de colmo. Haviam algumas nogueiras por detraz da casinha, um pequeno prado na frente, onde pasciam tres lindas vaccas, e ao lado um jardimzinho cheio de arvores fructiferas.

Um potro correu á galope para junto do menino, agitando no ar a sua cauda, pisando a herva com os pés, alegre e boliçoso; mas á vista dos estrangeiros estacou, ergueu as orelhas, estendeu o pescoço e partiu como um raio.

— E' manso, mas desconfiado como um cabrito do matto, disse o menino que se poz a assoviar para chamar o potro.

A' este signal mui conhecido o animal voltou-se de novo, não se atrevendo a avançar de todo, mas não ousando já fugir. [illegible]

Este quadro avivou na memoria de Bella-Rosa o tempo em que elle tambem vivia n'uma casinha proxima de Saint Omer: era a mesma paz, a mesma graça, a mesma innocencia. Uma voz, porém, arrancou-o aos seus pensamentos: era a voz do velho guarda, á quem todo aquelle ruido fizera apparecer no limiar da casinha.

— Pae, disse o menino, aqui estão dous estrangeiros que desejam fallar-lhe.

O guarda aproximou-se e saudou a Bella-Rosa.

— O que manda de seu serviço, meu fidalgo? perguntou elle.

Bella-Rosa passou á La Deroute a bride de seu cavallo, e pediu á Simão que entrasse com elle na casinha.

— O negocio que aqui me traz, replicou elle, apenas acharam-se sós, é de alguma importancia. Trata-se de um menino que foi confiado á sua guarda.

Simão empallideceu á estas palavras, e fitou os olhos em Bella-Rosa.

— Quem o envia?

— Uma pessoa que tem toda a autoridade sobre esse menino, unica que póde efficazmente protegê-lo.

E tirando um papel da sua algibeira o capitão o apresentou ao guarda Simão.

O velho tomou o papel e abriu-o com as mãos tremulas. Era uma carta da Sra. de Chateaufort, que lhe pedia obedecesse em tudo á Bella-Rosa, á quem ella transmittia todos os seus poderes sobre o menino.

— Ordene, senhor, replicou o guarda balbuciando.

— Elle está aqui? Perguntou Bella-Rosa.

— Está.

— Posso leva-lo hoje mesmo?

— Quando quizer.

— Pois então prepare-o para partir d'aqui á algumas horas.

O velho hesitou; as palavras morriam-lhe nos labios; afinal fez sobre si mesmo um esforço violento e conseguiu fallar.

— Com esse menino, senhor, vae-se toda a alegria, e toda a esperança desta casa; habituei-me a ama-lo, e agora que só me restam poucos annos de vida, não sei como supportarei a idéa de perdê-lo. Não poderei mais vê-lo?

Bella-Rosa apertou a mão do velho.

— Póde vê-lo todas as vezes que quizer.

— Para isso o que devo fazer?

— Ir ao convento de Santa Clara de Ennery para onde o conduzo.

O guarda estremeceu.

— Para a abbadia de Santa Clara! Pois bem, segui-lo-hei, e com o auxilio da Sra. de Chateaufort terei lá uma casinha como esta, onde poderei ver todos os dias o meu Gaston.

— Chama-se Gaston? perguntou Bella-Rosa que se lembrou do Sr. d'Assonville.

— Foi a Sra. duqueza quem o quiz: um nome de fidalgo que lhe assenta ás mil maravilhas! Olá Gaston, vem cá, proseguiu o velho abrindo a porta da cosinha, aqui está um senhor com quem irás fazer a tua primeira viagem.

O lindo menino que servira de guia á Bella-Rosa, [illegible] e respondeu:

— [illegible] minha primeira viagem, quero [illegible] minha primeira campanha.

(*Continuar-se-ha*)